ANO 19.º DOMINGO, 3 DE MARÇO DE 1940 N.º 6205

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor—JOAO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e Impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

A invasão da Finlandia

OS FINLANDESES INFLIGIRAM PESADAS PERDAS AOS RUSSOS

que afirmam, no entanto, terem começado já a ocupar Viborg

HELSINQUIA, 3.—A destruição da 34.ª brigada de carros de assalto de Moscovo, pelos finlandeses, é golpe extremamente sensivel para os russos, pois não só perdem consideravel material, mas os fineses conseguem, com esta vitoria, restabelecer, completamente, a sua frente no sector a nordeste do Ladoga. Pode dizer-se, sem exagero, que toda a ofensiva russa nesta parte da frente se frustrou por completo.

Aquela brigada devia operar com a Divisão n.º 18 de infantaria. Estas duas unidades atravessaram a fronteira finlandesa, juntas, nas proximidades de Jaesnaelselki, e avançaram por Uoma, no sentido de Kitaelar. As tropas finlandesas começaram por cortar-lhes todas as comunicações e depois cercaram entre Kitaela e Uoma a brigada dos carros. Finalmente, depois de varias manobras, as duas unidades foram separadas uma da outra. E assim a 34.ª brigada deixou de existir. Os russos perderam 2.050 homens, entre os quais o chefe da 18.ª divisão e o chefe da Brigada. Os despojos são importantissimos: 150 carros de assalto, 12 auto-blindados, 6 canhões, 4 peças D C A, 25 carros de munições, 2 camiões com aparelhagem cinematografica completa e 2 ambulancias. Os russos opuseram resistencia encarniçada. Os vermelhos trabalhados pela propaganda, segundo a qual os finlandeses torturam os prisioneiros, preferiram bater-se até á morte, tendo os finlandeses, mesmo, que «limpar» as trincheiras á granada de mão. Oficiais e comissarios tentaram fugir, mas sem resultado, pois uns foram presos e outros mortos.

No sector de Viborg, por outro lado, os russos lançaram mais uns ataques furiosos, pelos gelos, mas foram repelidos com perdas sensiveis. Em toda a frente a pressão russa continua a ser extremamente forte.—(Havas).

Começou já a ocupação de Viborg?

LONDRES, 3.—Radio-Moscovo anunciou ás 4 da manhã que as tropas russas tinha já tomado a parte sudoeste da cidade de Viborg, depois de causarem aos finlandeses pesadas baixas e capturarem abundantes quantidades de material de guerra. Acrescentava que as tropas sovieticas estavam a manobrar de maneira que Viborg estava a ser pouco a pouco cercada desde o Norte e Sul.

A emissora oficial sovietica terminava por afirmar que estavam a ser enviadas, rapidamente, da região militar de Leninegrado, elevado numero de tropas e quantidades importantes de material de guerra para a «frente» de Viborg, com o objectivo de reforçar as já numerosas fôrças que ali se encontravam e terminar o mais rapidamente possivel com a campanha militar russa na Finlandia. — (United Press).

A luta nas ruas da cidade

FRONTEIRA FINLANDESA, 3.—Nas ruas de Viborg trava-se, presentemente, violento combate. Viborg está em ruinas, mas os finlandeses decidiram defendê-la como posição de «casamatas de vanguarda» da sua terceira linha.

Os russos, entretanto, no resto da frente vão tomando, lentamente, contacto com as novas posições dos finlandeses.—(Havas).

O comunicado russo

MOSCOVO, 3. — Comunicado do estado maior da circunscrição militar de Leninegrado, em 2 de março:

«No istmo da Carelia continuou a ofensiva das tropas sovieticas, com exito. As nossas tropas ocuparam o deposito da gare de Viborg. Cercaram a cidade de Viborg pelo norte e pelo sul e ocuparam a estação de Tamisun, ao norte da cidade, assim como o Cabo Kejhasniemi e a ilha Turkinser, a sudoeste de Viborg. A leste de Viborg as nossas tropas ocuparam Keantyms e Lapinlakti. Nos outros sectores nenhum acontecimento importante. A nossa aviação bombardeou tropas e objectivos militares. Durante os combates aereos foram abatidos 7 aviões inimigos.—(D. N. B.).

Violento bombardeamento da fortaleza russa de Cronstadt

HELSINQUIA, 3. — Uma esquadrilha de 25 aviões finlandeses bombardeou, eficazmente, a fortalesa russa de Cronstadt, ás 8 e 25 da manhã. Lançou algumas centenas de bombas, que causaram estragos consideraveis e elevado numero de vitimas entre a guarnição daquela fortaleza que é considerada a «Gibraltar» russa.

Após o bombardeamento, ergueram-se nos ares grossos rolos de fumo negro e depois chamasalterosas provocadas pelos incendios que ali lavraram, em consequencia de terem sido atingidos depositos de munições e de combustiveis.—(United Press).

Ataque á linha ferrea de Leninegrado

ESTOCOLMO, 3.—A aviação finlandesa, depois de bombardear a fortaleza russa de Cronstadt, voltou a bombardear com a maior energia as linhas ferreas que vão de Leninegrado até á «frente», destruindo grandes troços de via. Um comboio que seguia para a «frente» carregado de tropas foi bombardeado e completamente destroçado pelas bombas lançadas pelos aviadores finlandeses. Afirma-se que neste comboio seguiam mais de quatro mil soldados.—(United Press).

O emprestimo americano

WASHINGTON, 3.—Logo após a sua chegada do cruzeiro ao mar das Antilhas, Roosevelt assinou o decreto que autoriza a concessão á Finlandia do emprestimo de 20 milhões de dolares para fins não militares.—(E. T.).

Na frente ocidental

O comunicado francês

PARIS, 3—Comunicado desta manhã: — «Actividade habitual dos elementos de contacto. Varios dos nossos reconhecimentos aereos penetraram profundamente, de dia e noite, na Alemanha. A aviação de caça francesa abateu, nas nossas linhas, no dia 2 do corrente, dois aparelhos de reconhecimento inimigos. Todas as nossas tripulações regressaram ás bases.

Os dois aviões de reconhecimento inimigos, destruidos pelos caças franceses, não têm que vêr com o avião abatido no mesmo dia, em nosso territorio, pela aviação inglesa». — (H.).

Emocionante combate aereo

LUXEMBURGO, 3 — Esta manhã travou-se um emocionante combate aereo em territorio alemão, sobre Wahlen, entre cinco aparelhos alemães e três ingleses. Foram abatidos dois caças alemães «Messerchmidt», que cairam envoltos em chamas, e outro sofreu avarias serias, deixando ao retirar um rasto de fumo negro.

Os três aparelhos britanicos regressaram ás suas bases, mas dois deles tinham a fuselagem toda esburacada, devido ás balas disparadas pelos pilotos alemães.

Durante toda a noite ouviu-se forte troar de artilharia, produzido pelos canhões alemães e franceses na região compreendida entre o Mosela e o Sarre.—(United Press).

A acção dos aviões

Ataques a pesqueiros

LONDRES, 3—Aviões alemães bombardearam dois pesqueiros, no Mar do Norte, que regressavam ao porto. Nenhum foi atingido, mas o leme dum deles sofreu avarias. Varios pesqueiros que tinham largado para o mar regressaram, precipitadamente. Um deles parece que tambem foi metralhado por um avião alemão. Não ha vitimas nem prejuizos. Os circulos oficiais, referindo-se á noticia dada pelo alto comando alemão, ontem, á noite, sôbre a destruição de varios navios ingleses, salientam o caracter exagerado das afirmações alemãs. «As nossas perdas—declarou um funcionario inglês—são dadas todas as semanas. Se o comando alemão crê nos absurdos que publica, o nosso interêsse é não o desenganar».—(Havas).

Canhoneio no estuario do Tamisa

LONDRES, 3—Muito cedo ouviu-se canhoneio da D. C. A. dos lados do estuario do Tamisa. Não se viu, porém, qualquer avião inimigo. Um habitante de Essex declarou que vira rebentar umas trinta granadas no ar, para aqueles lados. Já de noite se ouvira canhoneio.—(Havas).

A Italia chama ás fileiras

algumas classes de reservistas

ROMA, 2—O ministerio da Guerra decidiu chamar para um periodo de instrução, por tempo ilimitado, as classes de 1912, 1913 e 1914, que tinham sido licenciadas, e que foram reconhecidas aptas para o serviço, após nova inspecção.—(R. R.).

Os soldados italianos, de futuro, não poderão gosar licenças

ROMA, 2 — Os soldados que estão actualmente no efectivo, não poderão, par ao futuro, gozar de licenças especiais. Esta decisão do ministerio da guerra justifica-se pelo facto dos contingentes actuais serem constituidos, em grande parte, por militares que pertencem ás classes novas que não convem que percam treino.—(H.).

O fogo da artilharia e dos aviões sovieticos reduziu a cidade de Viborg a um montão de ruinas fumegantes

O Imperio Colonial Português apreciado por uma revista madrilena

MADRID, 3.—O semanario «Domingo» publica um artigo de F. Melgar a respeito de «Portugal-Origem, extensão e população do seu Imperio».

Em prefacio ao artigo, intitulado «O mais antigo Imperio da Europa», a direcção do «Domingo» anuncia que a partir do numero de hoje publicará uma serie de artigos a respeito da «Nação irmã», associando-se «desta forma á grandiosa comemoração que Portugal festeja este ano».

Na primeira parte do seu artigo, Melgar faz a historia da fundação do Imperio Colonial Português, descrevendo as grandes viagens das caravelas e a primeira organização dos imensos territorios conquistados e mais tarde civilizados. Aborda a «epoca negra» e depois foca o renascimento de Portugal, e escreve: «Foi primeiro o assassinio de D. Carlos, depois o exilio de D. Manuel, a proclamação da Republica, as desordens nas ruas. Foi preciso esperar a subida ao poder de Salazar e a vitoria da Revolução nacional, para voltar a encontrar Portugal disposto a afrontar o destino imperial e cumprir a grande missão que lhe incumbe no Ocidente. O acto Colonial é, com a Constituição nova, um dos monumentos fundamentais do regime ditatorial. Os seus termos ressuscitam o grande privilegio dado aos portugueses pela Bula do Papa Alexandre VI. Portugal contempla de novo o futuro, com os olhos fitos no seu Imperio. O governo prepara, silenciosamente, a obra de ressurreição de Portugal ultramarino e o Povo começa a reinteressar-se pelas grandezas do seu Imperio».

Melgar, na segunda parte do artigo, fala da revalorização das colonias portuguesas desenvolvida por Salazar, e escreve: «Era necessario dar ás colonias as possibilidades de vida normal, de que estavam privadas. Salazar, grande estadista e ao mesmo tempo eminente financeiro, dedicou os seus primeiros esforços ao saneamento das finanças de cada colonia. Encontrou dificuldades consideraveis. Venceu-as, uma após outra. Deu prosperidade ás colonias. O autor expõe, a seguir, o mecanismo da obra de saneamento levada a termo, e traça o quadro do que é agora o florescente Imperio português.

Conclue escrevendo: «Não quero terminar a breve evocação deste Imperio, que é uma das mais belas realizações do esforço humano, sem citar as palavras dum escritor que acompanhava o ilustre general Carmona, na sua viagem triunfal ás Colonias lusitanas. «Não conhece Portugal quem não conhecer as suas colonias. Só contemplando esses vastos dominios, que formam o patrimonio da Nação irmã, conquistados pelos sacrificios de tantas gerações, é que se descobrem o imenso esforço de vontade, o espirito de iniciativa e o poder realizador dum povo que teve o merito de nunca duvidar das qualidades raciais».—(Havas).

ALGUNS CASOS DE GAGUEZ

S. JOÃO DA PESQUEIRA, 2. — Em poucos dias apareceram aqui alguns casos de gaguez, em rapazes de 18 a 25 anos, todos trabalhadores rurais.

Todos eles falavam bem e agora têm dificuldade em se fazer compreender. E o mais curioso é que no mesmo dia falam com bastante dificuldade, umas vezes, e outras com mais facilidade.

Não se queixam de dores, mas apoquentam-se, chorando alguns, quando interrogados sôbre o seu mal. Ha quem atribua a doença a perturbações do sistema nervoso ou a ingestão de qualquer genero adulterado.

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

A segunda companhia francesa que devia actuar em Lisboa, no Trindade, era a do Vieux Colombier, de René Rocher, que seguirá de França directamente para a America do Sul, fazendo, no Brasil, as temporadas oficiais dos teatros municipais do Rio de Janeiro e de S. Paulo e seguindo dali para Buenos Aires, onde vai trabalhar no teatro Colon.

— Começam na proxima semana os primeiros trabalhos da nova companhia Maria Matos.

— Ha muito tempo que não se registava em teatro um exito tão retumbante como aquele que «O Criado-Patrão» continua a alcançar no Nacional, que se enche todas as noites dum publico ansioso por aplaudir Estevão Amarante e Amelia Rey Colaço nos principais papeis da engraçadissima comedia.

— Não tem fundamento a noticia de que a «vedeta» Vanise Meireles faça parte da companhia em organização do escritor teatral Alberto Barbosa.

— Eduardo Cêrca, representante do empresario José Loureiro, recebeu ontem um telegrama comunicando-lhe que a companhia Beatriz Costa se estreou anteontem, em Porto Alegre (Brasil), obtendo assinalavel exito e devendo ali demorar até ao dia 26 do corrente.

—Vai voltar á actividade teatral o escritor Afonso Gaio, que fez já entrega duma peça original a uma das nossas emprêsas.

— A comedia «O pai de todos», que a Companhia Teatral Portuguêsa está a ensaiar no Avenida, terá outro titulo.

— No desempenho da peça «Tendresse» (Ternura), em ensaios no Gimnasio, vão participar as actrizes Berta de Bivar, Hortense Luz, Madalena Sotto, num papel de exame; Humilta de Macedo, Miquelina Rodrigues e Julia Gomes.

— E' no dia 19 do corrente que se realiza a visita e o passeio da companhia do Maria Vitoria á praia da Nazaré.

— Anuncia-se a proxima reabertura do antigo Club Montanha, completamente remodelado e sob a direcção do sr. J. Saldanha.

— A artista espanhola Lolita Torres interpretou as cenas passadas no Casino, no flime em conclusão, «Pão Nosso». No mesmo filme o actor Antonio Vilar canta um interessante «slow».

— A companhia do Coliseu regista hoje, no Sá da Bandeira, do Porto, o primeiro domingo da revista-fantasia «A minha terra», cujas lotações, da «matinée» e «soirée», estavam esgotadas desde ontem.

— Em outubro do ano corrente entrará em vigor a nova lei sobre teatros, já concluida, que espera apenas a aprovação oficial.

— Ao contrario do que se tem dito, não ha, por emquanto, qualquer indicação acêrca da data para a reabertura do Apolo.

— Os ensaios da revista «Canção de Portugal» começam na terça-feira, no Maria Vitoria, onde vai representar-se. O compadre, «Ora vai tu», vai ser interpretado pelo actor Alvaro Pereira.

— Estão já concluídas todas as marcações e a encenação da fantasia «Escrava e Soberana» que a companhia titular do Coliseu estreará em breve.

— O actor Luiz Filipe publicou uma obra dedicada a Alves da Cunha, que foi posta á venda. O produto reverte a favor duma instituição de caridade.

— O compadre da revista «Banzé», que vai representar-se no Coliseu depois do «Porto ao Sol», vai ser interpretado pelo actor Ricardo Santos Carvalho.

«Porto ao Sol», triunfa no Coliseu

São baratissimos os lugares para ver no Coliseu, nas duas sessões de hoje, a grandiosa e engraçadissima revista «Porto ao Sol», na sua nova, brilhantissima fase. Não hesitem, pois: —vão ao Coliseu! E' a melhor forma que o publico tem de aproveitar esta noite.

Actualidades

O EXPLORADOR PERDIDO (amanhã, no Tivoli). Titulo original «Stanley and Livingstone». Direcção de Henry King. Artistas: Spencer Tracy, Richard Greene, e Nancy Kelly. Produção e distribuição 20 th. Century-Fox.

A VIDA FUTURA (terça-feira, no S. Luiz). Titulo original «Things to come». Direcção de Alex. Korda, extraido duma obra de Wells. Artistas: Raymond Massey e Ralph Richardson. Produção: Limited Artists. Distribuição: Sonoro Filme.

AGUIAS DE GLORIA (quarta-feira nos Odéon e Palacio). Titulo original «Tail Spim». Direcção de Roy del Ruth. Artistas: Alice Faye, Constance Bennett, Nancy Kelly e Charles Farrel. Produção e distribuição: 20 th. Century Fox.

MR. MOTO NO FUNDO DO MAR (quarta-feira, nos Odeon e Palacio). Titulo original «Mr. Moto's last Warning». Direcção de Norman Foster. Artistas: Peter Lorre, Ricardo Cortês e Virginia Field. Produção e distribuição 20 th. Century Fox.

DEIXEM-ME VIVER (quinta-feira, no Politeama). Titulo original «Let us live». Direcção de John Braham. Artistas: Henry Fonda, Maureen O'Sullivan e Ralph Bellamy. Produção: Columbia. Distribuição: Aliança Filme.

PRINCIPE DE GALES (sabado, no Condes). Titulo original «Entente Cordiale». Direcção de Marcel L'Herbier. Filme extraido da obra de André Maurois «Edouard VII et son temps». Dialogos de Abel Hermant. Artistas: Victor Francen (Edouard VII), Gaby Morlay (Rainha Victoria), Arlette Marchal (Rainha Alexandra), Jacques Baumer (Clemenceau), Jean Perier (Loubet), Janine Darcey e Pierre R. Willm. Distribuição de Filmes Castelo Lopes.

* * *

O Eden deve continuar a exibir «Nossa Senhora de Paris» com Charles Laughton no protagonista, entrando na proxima sexta-feira na terceira semana de projecção.

Um «écran» que atinge 60 metros quadrados

Uma das mais interessantes caracteristicas da nova casa de espectaculos «Cinearte» que se inaugura brevemente, em frente ao jardim de Santos—na rua Vasco da Gama, 126 (telefone 6 0446)—é o facto do seu «écran» ser do tipo «magnoscópio», atingindo na sua maxima amplidão 60 metros quadrados, o que lhe permite enquadrar grandes planos de invulgares dimensões. Por seu lado, a aparelhagem sonora e projectora representa a ultima palavra na industria europeia, sendo a projecção feita com luz de alta intensidade que atinge 75 ampéres.

CARTAZ

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 30—«O Criado-Patrão».
GIMNASIO—A's 21 e 45—«Os Velhos».
AVENIDA—A's 21 e 45—«O carro do Jacinto».
VARIEDADES—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«O Cabo Elisio».
MARIA VITORIA—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Nazaré».
COLISEU—A's 20 e 45 e 22 e 45—«Porto ao sol».

CINEMAS

S. LUIZ—A's 21 e 30.
TIVOLI—A's 21 e 30.
POLITEAMA — A's 21 e 30.
EDEN-TEATRO—A's 21 e 15.
COLISEU — A's 21 e 30.
CONDES — A's 21 e 30.
TRINDADE—A's 21.
CENTRAL—A's 21 e 15.
ODEON—A's 21 e 15.
PALACIO—A's 21 e 15.
REX—A's 21 e 15.
CAPITOLIO — A's 21.
CHIADO TERRASSE — A's 21 e 15.
LYS—A's 20 e 45.
ROYAL — A's 21.
PARIS—A's 20 e 15.
OLIMPIA—Das 14 ás 24.

«LEGIÃO PORTUGUESA»

Os exercicios de hoje

Com a concorrencia dos domingos anteriores, efectuaram-se hoje, nas varias unidades do Governo Militar e nos quarteis da G. N. R. de Lisboa, a instrução da «Legião Portuguesa», que foi exclusivamente dedicada aos recrutas.

A instrução dos legionarios dados como prontos prevista para hoje ficou adiada para o proximo domingo, devido á irregularidade do tempo.

Em Caçadores 5, funcionou o curso de «milicia» das especialidades de metralhadoras pesadas e morteiros e no quartel de Artilharia 3 houve instrução da especialidade de serviço de transmissões.

No proximo dia 10, efectua-se, na Portela de Sacavem, um exercicio em conjunto dos batalhões 6, 8 e 9, sob a direcção do Chefe do Estado Maior da «Legião Portuguesa», sr. major Correia Guedes.

TEATRO NACIONAL
D. MARIA II
Hoje, ás 21 e 30 em ponto
44.ª representação
O maior exito teatral dos ultimos tempos
O Criado-Patrão

AVENIDA
Hoje: A's 21 e 45 horas
A comedia super-desopilante de 1940
O CARRO DO JACINTO
3 actos e um quadro de suprema risota pela
COMPANHIA TEATRAL PORTUGUESA
Protagonista: ASSIS PACHECO

GIMNASIO
Hoje, ás 21 e 45 horas
A peça adoravel do teatro português
OS VELHOS
«Patacas: ALVES DA CUNHA
«Emilinha: MADALENA SOTTO
e Berta deBivar, Cremilda de Oliveira, Humilta de Macedo, Gil Ferreira, Alberto Ghira, Luiz Filipe e Manuel Correia
no mais belo conjunto dos ultimos tempos

VARIEDADES
HOJE – A'S 20,45 E 22,45 HORAS
A farsa triunfante das gargalhadas
O CABO ELISIO
Um exito como não ha memoria
RIR! RIR! RIR!
com Mirita Casimiro, Filomena Lima, Antonio Silva, Alfredo Ruas Ribeirinho e Barroso Lopes

Maria Victoria
HOJE – A's 20,45 e 22,45 horas
A opereta popular consagradissima
NAZARE'
com Maria das Neves, Vasco Santana, Herminia Silva, Carlos Leal, Luiza Durão, Costinha, Armando Machado e uma grande companhia

TRINDADE HOJE — A's 21 horas em ponto
Os 2 filmes portugueses de grande sucesso
MARIA PAPOILA
O Trevo de Quatro Folhas
Preços popularissimos

SÃO LUIZ Telef. 2 7172 A's 21 e 30
2.ª semana
A grande valsa
(em exclusivo)
Super-produção M. G. M. com Luise Rainer, Fernand Gravey e Miliza Korjus

TIVOLI A's 21 e 30 TELEF. 5 0595
ULTIMA
O caminho de S. Petersburgo
com Harry Baur

POLITEAMA Telef. 26305 A's 21 e 30
Hora de tentação
filme dobrado em português
com Gustav Fröhlich e Lida Baarova

EDEN A's 21 e 15 Telef. 2 0768
2.ª semana
NOSSA SENHORA DE PARIS
extraido da imortal obra de Victor Hugo
com CHARLES LAUGHTON

ODEON A's 21 e 15 Telef. 2 6283
PALACIO A's 21 e 30 Telef. 4 7163
Justiça de Jesse James
filme colorido
com Tyrone Power, Henry Fonda, Nancy Kelly e Randolph Scott

CONDES A's 21 e 30 Telef. 2 2523
2.ª SEMANA
A Fortaleza do Silencio
(a Polonia martir)
uma super-produção de Marcel L'Herbier, com ANNABELLA, PIERRE RENOIR, Bernard Lancret

CENTRAL TEL 24381
Telef. 24381 — A's 21 e 15
DUAS FERAS
Hotel dos sarilhos
Preços unicos: Dia, 2$50 Noite, 3$00.

CAPITOLIO Telef. 2 7493 — A's 21
As 4 penas brancas
filme colorido
Carga da Brigada Ligeira

REX Telef. 2 9656 A's 20 e 45
Honolulu
Sua Ex.ª o Vagabundo
Preços desde: «Matinée» 1$25. Noite 1$80 excepto domingos e feriados.

TERRASSE Telef. 2 9017 — A's 21 e 15
Não o levarás contigo
O TIGRE REAL

LYS Tel. 48560 A's 21
Não o levarás contigo
O TIGRE REAL

ROYAL CINE PAREDE
A's 21 — Telef. 110
A grande ilusão
Com manhas de amôr

PARIS T. 62230 A's 20 e 45
Homens de amanhã
Hotel das surpresas

ROYAL Telef. 45037 A's 21 e 15
A lei sagrada
Rapazes modernos

CASINO ESTORIL
A's 21 e 30
A's 4 horas da manhã

Na Associação de Agricultura

está patente uma exposição de aves canoras e ornamentais

Na sede da Associação Central de Agricultura Portuguesa, inaugurou-se hoje, com a assistencia dos srs. drs. Fernando Fontes Pereira de Melo, director geral dos Serviços Pecuarios, e França e Silva, director do Posto Central de Avicultura, uma interessante exposição de aves canoras e ornamentais, levada a efeito pela Sociedade de Canaricultura com a colaboração do «Noticias Agricola».

Encontram-se ali expostos numerosos canarios, pintassilgos, cardeais, bicos de lacre, rouxinois, pêgas, periquitos da Australia e de S. Tomé e híbridos—de entre os quais se destaca a admiravel colecção do sr. dr. Azevedo Gomes, que tambem apresentou a «Toutinegra imperial», classificada com medalha de ouro, premio de honra e a primeira taça destinada a aves raras.

Este ano, a-pesar da dificuldade de importar aves da Alemanha e do Brasil, o numero de animais expostos não deminuiu, e as portuguesas portaram-se bem. Ganhou o concurso de canto um canario alemão, importado há um ano pelo sr. Francisco Rodrigues Junqueiro, de Cascais, que logo o vendeu por 800 escudos. E outro canario alemão do mesmo criador—que veio por via aerea (uma verdadeira flauta) ganhou uma medalha de ouro.

O sr. dr. Alfredo Guisado apresentou uma admiravel «Pega Real», que ganhou um premio de honra e uma medalha de ouro, um «Andu» que teve premios identicos, e um irrequieto «Gaio» que teve medalha de ouro.

Tambem o sr. conde de Sabrosa apresentou interessantes e raros exemplares.

CLUB BRASILEIRO

Eleição dos novos corpos dirigentes

Reuniu-se, sob a presidencia do sr. Edgar Luiz Ferreira Fontes, a assembleia geral do Club Brasileiro, para a eleição dos novos corpos dirigentes, que deu o seguinte resultado:

Assembleia geral—Presidente, Edgar Luiz Ferreira Fontes; vice-presidente, dr. Amadeu Ferreira de Almeida; 1.º secretario, engenheiro Diniz Alves; 2.º secretario, visconde de Santo Albino; 1.º vice-secretario, engenheiro Eleuterio Martins Fernandes; 2.º vice-secretario, capitão José Figueiredo Gaspar. *Conselho fiscal*—Comandante Mariano Martins; dr. Honorio de Carvalho e José Antonio Barral Meleiro. Suplentes: dr. Manuel Pancada e Jaime Costa. *Direcção*—Presidente, dr. P. Fleury de Amorim; vice-presidente, dr. José Antunes dos Santos; 1.º secretario, Antonio A. Marinho D. Sousa; 2.º secretario, capitão Armando de Abreu Rocha; tesoureiro, dr. Custodio de Almeida Coelho Teixeira; vogais: dr. Anibal de Melo e Castro Salter Cid e dr. Amadeu Caiola Bastos e suplentes: Rui Machado da Cruz, dr. Joaquim da Silva Matos e Octavio Maria de Oliveira. *Presidentes de Comissões Auxiliares:* propaganda, dr. Carlos Gomes da Silveira; *festas e diversões:* dr. Honorio de Carvalho; *exercicios fisicos:* João Moreira dos Santos.

SINISTRO NO RIO DOURO

PORTO, 3. — *(Pelo telefone).* — Pouco depois das 15 horas, voltou-se na restinga do Desterro, no rio Douro, uma bateira, que andava á pesca.

A bordo estavam cinco homens, que conseguiram nadar para terra. A embarcação afundou-se, e pouco depois o mar arrojou-a á praia do Cabedelo.

Pouco depois das 15 horas e 30, esteve tambem em perigo iminente outra bateira, que foi socorrida por um salva-vidas e pela lancha dos pilotos da barra.

LUIGI FEDERZONI

almoçou hoje em Sintra

Acompanhado por sua esposa e por diversas entidades italianas e portuguesas, o presidente da Real Academia de Italia, sr. Luigi Federzoni, antigo ministro das Colonias, foi hoje a Sintra, onde a sr.ª marquesa de Cadaval lhe ofereceu um almoço, na quinta da Piedade.

A' hora a que fechamos o nosso jornal, está a realizar-se em Cascais um chá oferecido ao ilustre visitante pelo sr. professor Carneiro Pacheco, ministro da Educação Nacional.

A' noite, o sr. embaixador Alberto de Oliveira oferecer-lhe-á um jantar.

Amanhã, o comendador Gerbore, encarregado de Negocios de Italia, oferecer-lhe-á um almoço no Avenida Palace; e ás 22 horas, Federzoni será recebido na Academia das Ciencias, numa sessão solene em que falarão os srs. dr. Egas Moniz, dr. Julio Dantas, embaixador Alberto de Oliveira e por fim o presidente da Academia italiana.

Na terça-feira, ás 11 horas, haverá uma visita á Casa de Italia; ás 16 e 30 a inauguração dum curso de lingua italiana no Liceu de Pedro Nunes; e ás 20 e 30 um banquete oferecido pelo sr. ministro da Educação Nacional.

No dia 6, Federzoni partirá para Coimbra e Porto, regressando a Lisboa no dia 8.

TAUROMAQUIA

D. Francisco de Mascarenhas

O precoce cavaleiro tauromaquico D. Francisco de Mascarenhas, que conta apenas 13 anos, foi contratado pelo empresario Eduardo Pagés para tourear este ano nas praças de touros de Madrid, S. Sebastian, Santander, Bilbao, Valladolid, Barcelona e Sevilha.

Por intermedio do bandarilheiro Luciano Moreira, em representação doutra empresa, foi oferecido ao mesmo cavaleiro um contrato de 25 corridas em Espanha, para onde parte brevemente.

AERO-PORTUGUESA

Partiu hoje para Tanger, com passageiros para aquela cidade e malas postais para Marrocos, Africa Ocidental Francesa, Angola e países da America do Sul, o trimotor da Aero-Portuguesa.

A COMUNHÃO PASCAL

foi hoje ministrada a centenas de fieis

Nas igrejas de S. Domingos e de S. Roque, realizou-se esta manhã a comunhão pascal colectiva das Juventudes Catolicas Masculinas.

Em S. Domingos celebrou missa o sr. Cardial Patriarca, acolitado pelos rev. conegos Dasmasceno Fiadeiro e Joaquim Alberto. O templo encontrava-se completamente cheio de filiados das Juventudes Operarias Catolica e Universidade Catolica e de fieis.

Na capela-mor tomaram lugar os dirigentes destes organismos, com os seus respectivos estandartes.

Ao Evangelho, o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira fez a homilia sobre o significado do acto, depois do que, coadjuvado por dois sacerdotes e quatro diaconos, ministrou a comunhão a cêrca de 800 filiados em ambas as organizações.

Em S. Roque, a cerimonia foi dedicada á Juventude Escolar Catolica. Celebrou a missa o sr. arcebispo de Mitilene, acolitado por dois diaconos dos Olivais. Ao Evangelho, aquele prelado referiu-se ao significado da comunhão pascal. Cinco sacerdotes ministraram cêrca de 900 comunhões.

Comunhão dos escutas catolicos

Os rapazes do Corpo Nacional de Escutas tiveram hoje de manhã a sua comunhão pascal em todo o país.

Em Lisboa, a cerimonia realizou-se em S. Nicolau, para o que se concentrou naquele templo elevado numero de escutas.

Foi celebrante o prior da freguesia, que na altura propria distribuiu a comunhão por muitas dezenas de rapazes.

No proximo domingo, 10, celebra-se na igreja de S. Domingos, pelas 9 horas, a comunhão pascal dos homens da cidade de Lisboa.

VISITA DE ESTUDO

Os alunos do 4.º ano do curso comercial da Escola Academica, acompanhados pelo professor de Tecnologia sr. dr. Carlos Nunes e devidamente elucidados por um funcionario superior da Refinaria Colonial, percorreram todas as dependencias dêste importante estabelecimento fabril e assistiram á refinação do açucar.

Visita de jornalistas

ao novo edificio da Sociedade Cooperativa Piedense

A convite da Sociedade Cooperativa de Consumo Piedense, realizou-se esta tarde uma visita da Imprensa de Lisboa ás novas e modelares instalações desta florescente sociedade que no proximo dia 10 inaugura o referido edificio, com uma sessão solene, que coincidirá com o 47.º aniversario da sua fundação.

Os jornalistas foram recebidos pelos corpos directivos.

O novo edificio fica sendo um dos melhores da região. E' constituido por dois andares, com amplas e magnificas salas.

No rés-do-chão, do lado esquerdo, far-se-á a venda de vinhos a retalho, com armazem anexo e vasilhame para 30.000 litros. Do lado direito, encontram-se as instalações da mercearia, larga e espaçosa, tambem com armazem.

O primeiro andar é constituido por uma sala de sessões, um arquivo e uma sala de leitura, gabinetes da direcção, da tesouraria e da recebedoria e um grande salão para venda de panos, drogas e louças.

O edificio é ladeado por dois corpos: o da direita, destinado á padaria que funciona ha 20 anos e coze diariamente 7 sacas de farinha; e o da esquerda para armazem de carvão.

Ha ainda uma secção de matança de gados e de venda de carnes.

A Cooperativa tem actualmente 520 socios—e é grande o interesse da população da Cova da Piedade por este importante melhoramento.

O I CONGRESSO NACIONAL

das sociedades de recreio

O 1.º Congresso Nacional das Sociedades de Educação e Recreio realiza-se de 6 a 20 de outubro. Podem inscrever-se todas as colectividades quer sejam ou não federadas, desde que funcionem legalmente.

A federação só promove o concurso das bandas desde que o numero de inscritos seja superior a 30. Já se inscreveram 15 grupos musicais e o prazo para as respectivas inscrições termina no dia 18 do corrente.

Vão ser convidados os agrupamentos musicais que tomem parte no congresso a apresentar trabalhos em defesa dos seus agrupamentos, visto que de futuro as festas das colectividades federadas só serão abrilhantadas por agrupamentos que estejam inscritos na federação. As duas peças obrigatorias para o concurso são «Avante Portugal», marcha, e «Corridinho de Loulé», da autoria de Antonio de Oliveira, escritas expressamente para este concurso.

Visita ao Museu Militar

O Nucleo de Propaganda Educativa, representado pelo sr. dr. Gomes dos Santos e pelo sr. coronel Lopes Galvão, da Sociedade de Geografia, esteve hoje no Museu Militar, onde visitou a sala Infante D. Henrique. O sr. dr. Gomes dos Santos aproveitou o ensejo para fazer mais um discurso de exaltação patriotica.

Achado duma ossada humana

Numa povoação denominada Olival, perto dos Olivais, foi encontrada esta manhã uma ossada humana por um grupo de operarios da Companhia das Aguas que ali andava a proceder a escavações para uma canalização.

A' Sociedade Portuguesa de Seguros

Porto, 10 de Fevereiro de 1940.

Exm.os Senhores Administradores da **Sociedade Portuguesa de Seguros** **LISBOA**

Exm.os Snrs.:

Por esta vimos comunicar a V. Ex.as que registamos a forma correcta e rapida como a Sociedade Portuguesa de Seguros liquidou o capital de **DUZENTOS CONTOS**, coberto por uma apolice de seguro que o falecido e nosso antigo consocio, sr. Joaquim de Castro Gomes tinha nessa Companhia, visto que tendo o seu falecimento ocorrido no dia 23 de Janeiro findo e tendo chegado ás mãos de V. Ex.as toda a documentação precisa no dia 7 de **Fevereiro, já HOJE, DIA 10 DE FEVEREIRO a liquidação se encontra realizada.**

Autorizando V. Ex.as a fazerem desta carta o uso que entenderem, subscrevemo-nos com muita consideração

De V. Ex.as

Att.os Venrs.

GOMES & VALLE, Ltda.

(Segue o reconhecimento).

Porto, 10 de Fevereiro de 1940.

Exm.os Senhores Administradores da **Sociedade Portuguesa de Seguros** **LISBOA**

Exm.os Snrs.:

Por esta venho comunicar a V. Ex.as que registo a forma correcta e rapida como acabam de liquidar o valor do seguro de Vida da importancia de Esc. 60.000$00—**SESSENTA CONTOS**—coberto por uma apolice de seguro Conjunto Vida Inteira, que eu e meu falecido marido tinhamos feito na Sociedade Portuguesa de Seguros, visto que tendo o seu falecimento ocorrido no dia 23 de Janeiro findo e tendo chegado ás mãos de V. Ex.as toda a documentação precisa no dia **7 DE FEVEREIRO, já HOJE, DIA 10 DE FEVEREIRO, a liquidação se encontra efectuada.**

Autorizando V. Ex.as a fazerem desta carta o uso que entenderem, subscrevemo-nos com muita consideração

De V. Ex.as

MARIA AMELIA PINTO DA SILVA GOMES

(Segue o reconhecimento).

Como vêem a Sociedade Portuguesa de Seguros liquida **com a maior rapidez os seus sinistros**

Sociedade Portuguesa de Seguros

RUA DA MADALENA, 36 — LISBOA

Seguros de Vida --- Incendio --- Agricola --- Acidentes de Trabalho

Retiro da Severa

Rua Antonio Maria Cardoso, 5

Telefone: 2 9638

Hoje: **Inauguração das desgarradas: Maria Emilia Ferreira, Maria do Carmo Torres, Natividade Pereira, José Porfirio, Filipe Pinto e Xavier Pinto.**

ENTRADA GRATUITA

Solar da Alegria *Tel. 27193*

Hoje: **AMALIA RODRIGUES, Margarida Pereira, Manuel Calixto, Frutuoso França,** o rei do riso. **Francisco dos Santos, Fernando Freitras** e **Pais da Silva.**

Terça-feira: Noite da Moda, com **Berta Cardoso, Maria Carmen,** e estreia, neste **Solar,** de **José Valerio,** em guitarra havaiana.

DANÇAR

Ensina-se rápido, horas á escolha

Prof. Machado e suas ajudantes

RUA DOS FANQUEIROS, 286, 1.º

(ao Rossio) — Telef. 22465

Sousa Pinguinha

MÉDICO VETERINÁRIO

181, R. de D. Estefânia, 183, r/c., Esq.

TELEF. 41214

NOVIDADE LITERÁRIA

CONTOS BÁRBAROS

por

JOÃO DE ARAÚJO CORREIA

A' venda em todas as livrarias

Aos Amadores Fotográficos

Para obter bons negativos é indispensavel empregar peliculas **«VERITAS»** ou **«SPOCHROM»** grande latitude e indiscutivel pureza. Vendem-se em toda a parte aos seguintes preços:

6 1/2 ×11	.....	**9$00**
6 ×9	.....	**7$50**
4 ×6	.....	**6$50**

Enviam-se encomendas á cobrança. Grandes descontos para revenda.

Representante em Portugal

FOTOGRAFIA ACHILLES

AV. ALMIRANTE REIS, 1-1.º andar — LISBOA

OS SALTOS DE BORRACHA «ENFIM» SAO QUASI SEM FIM. ESTÁ FEITA A PROVA. DESCONFIEM DAS IMITAÇÕES, CADA VEZ EM MAIOR NUMERO.

Seis meses de guerra

Faz hoje precisamente seis meses que se iniciou a guerra. Damos a seguir um resumo dos factos principais ocorridos durante esse periodo e que se relacionam directamente com o desenvolvimento das hostilidades:

Campanha da Polonia—A conquista da Polonia pelas tropas alemãs realizou-se durante o mês de setembro. A rendição de Varsovia (29 de setembro) marca o termo de resistencia polaca.

Em 17 os russos haviam invadido, igualmente, a Polonia, ocupando rapidamente, com as suas forças motorizadas, a parte oriental do país.

O Reich e a U. R. S. S. assinaram um tratado de fronteiras que delimitou as zonas que deviam ficar em poder de cada um desses países.

Campanha da Finlandia—Iniciada, pela Russia, em 30 de novembro com a invasão do territorio finlandês, prossegue ainda. Os russos estão de posse do istmo da Carelia, onde se têm desenrolado, com maior encarniçamento, as hostilidades; encontram-se ás portas de Viborg e ocuparam a parte da Finlandia que confina com o Oceano Artico (região de Petsamo).

A guerra no mar—No mar a guerra tem sido activa e mortifera. As esquadras franco-britanicas dominam os Oceanos, de onde desapareceram, praticamente, os navios de guerra e os navios mercantes do Reich. A esquadra alemã está, desde o inicio das hostilidades, recolhida no Baltico. Os navios da França e da Inglaterra operam, livremente, no Mar do Norte e no Atlantico, desde o extremo norte da costa norueguesa ao extremo sul da Patagonia. A Inglaterra e a França mantêm, a-pesar disso, importantes forças navais no Mediterraneo e no Extremo Oriente.

Os principais episodios da guerra no mar foram o afundamento, pelos alemães, de duas grandes unidades da esquadra britanica, o porta-aviões «Courageous» e o couraçado «Royal Oak» e a batalha de Montevideu em que os navios britanicos «Exeter», «Achilles» e «Ajax» provocaram a fuga e depois o afundamento do couraçado de algibeira «Admiral Graf Spee».

Frente ocidental — Emquanto durou a campanha da Finlandia, as tropas francesas penetraram em territorio alemão, na região do Sarre e em certos pontos da zona compreendida entre o Reno e o Mosela. As operações, que se limitaram ao contacto de patrulhas, desenrolaram-se na terra de ninguem, compreendida entre os sistemas de fortificações da França e do Reich. Terminada a campanha da Polonia, as guardas avançadas francesas regressaram ao ponto de partida. Voltou-se á guerra de posição, entre a linha Maginot e a linha Siegfried.

O exercito francês foi reforçado pelas tropas inglesas que têm desembarcado em França.

Frente do Proximo Oriente—Os aliados procuram constituir no Proximo Oriente uma frente compreendendo, sob o comando do general Weygand, contingentes de tropas coloniais francesas e de elementos militares dos Dominios britanicos.

Esta frente destina-se a impedir qualquer acção dos sovietes contra a Turquia, ou qualquer tentativa alemã contra os países balcanicos.

A guerra no ar — Ao contrario de todas as previsões ainda se não deram nem grandes combates de aviação, nem grandes bombardeamentos por massas imponentes de aviões. Pode dizer-se que os países em luta aumentaram, durante as hostilidades, as suas fôrças aereas. O numero de aviões abatidos, de um e outro lado, é reduzido.

A guerra economica — A Inglaterra criou o ministerio da Guerra Economica e a França o ministerio do Bloqueio que funcionam em estreita colaboração. A sua acção consiste em paralisar, completamente, as importações e as exportações do Reich. A sua arma principal é o bloqueio cujo funcionamento se tem aperfeiçoado com o tempo e a experiencia.

A guerra dos nervos — A propaganda, tanto do lado dos alemães como do lado dos Aliados, tem desempenhado um papel preponderante no actual conflito A Imprensa, a radio, as publicações de toda a ordem, desde os livros diplomaticos aos folhetos de propaganda são largamente utilizados pelos beligerantes.

Actividade diplomatica — Ao fim de seis meses de guerra o numero de beligerantes não aumentou. Os neutros, a-pesar-de todas as pressões de que continuam a ser objecto, não se mostram dispostos a abandonar a sua posição actual.

Os factos mais importantes ocorridos, durante esse periodo, no dominio diplomatico foram: a declaração de neutralidade italiana, a assinatura do tratado de aliança franco-anglo-turco e a conferencia dos países da Entente balcanica que se reuniu em Belgrado.

Tentativas de paz — Têm sido feitas varias tentativas de paz. Todas se malograram. Os objectivos de guerra dos alemães e das nações ocidentais, tal como são apresentados actualmente, parecem inconciliaveis. O Vaticano não descurou ainda nenhuma oportunidade para intervir diplomaticamente a favor da paz: o presidente dos Estados Unidos enviou á Europa o subsecretario de Estado, Sumner Welles, que actualmente se encontra em Berlim, com o mesmo objectivo.

Ramon Novarro chega hoje a Lisboa

Deve chegar esta tarde a Lisboa, no «Clipper», o artista cinematografico Ramon Novarro. Este nome, que ecoou em todo o mundo com a interpretação do «Ben-Hur», perdeu um pouco do seu prestigio. Ha alguns anos Ramon Novarro abandonou o cinema, fazendo «tournée» de canto pelos Estados Unidos. O artista, galã fino, no tipo sentimental de Rudolfo Valentino, chama-se Ramon Samaniego e nasceu no Mexico, contando hoje 35 anos.

A sua melhor criação foi o «Ben-Hur». Todos recordam ainda aquele admiravel «travelling» da corrida das quadrigas, no circo romano, em que ele aparecia na sua admiravel estatuaria como um bronze de orgulho varonil. Interpretou depois o «Principe Estudante», com Norma Shearer; «Cantos de Sevilha», com Conchita Montenegro; «Mata-Hari», com Greta Garbo; «O Pagão», com Raquel Torres, e o «Gato e o Violino», ao lado de Jeanette Mac Donald. A mudança do mudo para o sonoro prejudicou-o na sua carreira. Abandonou o cinema. O astro deixou de brilhar. Ficou um grande nome, que ainda dá dinheiro e muita curiosidade internacional. Ha tempos, correu o boato de que o artista estava em Italia, nas mais precarias circunstancias. A sua vinda dos Estados Unidos desmente a lenda romantica e dá ocasião aos lisboetas de admirarem em carne e osso um dos grandes herois da tela.

RAMON NOVARRO

A setima jornada do Campeonat

O Sporting, no melhor jo

F. C. do Porto e Barreirense venceram

A setima jornada do Campeonato Nacional da I Divisão incluiu o encontro de maior interesse entre grupos lisboetas, colocando frente a frente os eternos rivais: Benfica e Sporting.

Deste modo não constitue surpresa afirmar-se que os restantes encontros foram relegados para plano secundario, embora o Carcavelinhos-F. C. do Porto e A. Academica-Belenenses fôssem susceptiveis de apreciavel interesse. Dos varios desafios damos a seguir o relato.

Sporting, 3 -- Benfica, 1

Jogo nas Amoreiras. Campo cheio. Muita gente e muito entusiasmo.

Os grupos alinharam:

Sporting—Dores; Galvão e Cardoso; Paciencia, Gregorio e M. Marques; Soeiro, Ferreira, Peyroteo, P. Pireza e João Cruz.

Benfica—Martins; Gaspar e Eloi; Baptista, Albino e F. Ferreira; Lourenço, Brito, Rodrigues, Amadeu e Valadas.

Arbitro—Araujo Correia, do Porto.

A's 16 horas, prefixas, começa o jogo, e o Benfica realiza algumas avançadas á base de energia.

A defesa leonina, com atenção, inutiliza esses ataques.

O Sporting, desce por sua vez, fazendo combinações de homem para homem, com certa serenidade.

Em consequencia da toada empregada pelo Sporting registam-se cinco cantos contra o Benfica, todos sem resultado pratico.

Os «leões» alvejam de longe as redes benfiquenses. Há a anotar pelo seu perigo um remate de Pireza e outro de Peyroteo.

Ao quarto de hora a vantagem territorial dos sportinguistas é cortada por descidas insistentes do Benfica, pela «asa» esquerda, as quais terminam por maus remates.

Há um remate forte de Peyroteo do qual resulta canto—canto inutil. Por outro lado, o Sporting é punido com o primeiro canto, aos 19 minutos. Um pouco depois, numa grande avançada dos visitantes surge a primeira ocasião de «goal» da qual resulta um remate de Peyroteo que bate na trave.

Aos 33 minutos, o Benfica realizou o seu primeiro «goal», com um remate rasteiro de Lourenço, que havia oportunamente recebido a bola de Rodrigues.

Um pouco depois, aos 34 minutos, o Sporting consegue tambem o seu primeiro ponto, obra de Peyroteo, que conseguiu livrar-se de Eloy e marcar.

Entre Paciencia e Valadas verificou-se uma jogada violenta. O jogo estava sendo disputado com muita energia.

O Benfica realizava a maior parte das suas jogadas por alto. O Sporting jogava rasteiro. Assim acabou a primeira parte com os «teams» empatados 1-1.

A SEGUNDA PARTE

No segunto tempo, o Sporting carregou inicialmente. Num destes momentos, Galvão veio á frente e depois fez falta no seu lugar. Felizmente para o Sporting, Dôres inutilizou o esforço do adversario.

Regista-se um belo remate de Brito. O Sporting realiza alguns ataques rasteiros; a bola anda num e noutro campo. Numa ocasião de perigo em frente das redes «leoninas», Galvão salva um «goal» quando a bola ia transpôr a respectiva linha, já com o guarda-redes batido.

Novo remate de Brito. Aos 8 minutos o Sporting, porém, fez o seu 2.º «goal». Peyroteo passa como uma flecha perante os defesas contrarios e, a-pesar da saida do guarda-redes, realiza o ponto.

Há depois um periodo de jogo em que o Sporting se impõe pela construção das suas jogadas.

Aos 12 minutos, regista-se nova descida dos verdes-brancos, pela «asa» esquerda. João Cruz passa a Peyroteo, este remata antes que o «back» consiga acercar-se, e a bola bate na trave e entra. Era o 3.º «goal».

O Benfica reage com a sua habitual coragem e insiste no ataque, ante a serenidade dos adversarios. Os seus remates são infelizes. Uma cabeça de Rodrigues bate na trave. Alguns remates dos «encarnados» encontram tambem o corpo dos homens do Sporting.

Peyroteo, aos 23 minutos, tem uma das suas jogadas tipicas, mas a rapidez de Gaspar Pinto e a decisão de Martins inutilizam-lhe o lance.

Verifica-se um «canto» contra o Sporting A bola fica a rondar muito tempo as redes «leoninas». Confusão. Chega a ter-se a sensação de «goal» da parte do Benfica—mas o perigo passa.

O Benfica joga mais tempo no campo do adversario. Domina territorialmente, mas os seus avançados desorientam-se na ocasião do remate, que nunca sai de modo a bater o guarda-redes—em tarde feliz.

Um remate de Valadas é defendido por Dôres. Um «corner» que daqui resulta é inutilizado.

O Sporting é punido com um «livre» sôbre a linha da grande area—sem resultado.

Depois de algumas jogadas, o desafio terminou com vantagem para o Sporting, por 3-1.

Em conjunto, pode dizer-se que o Sporting se mostrou uma «équipe» poderosa, posto que o Benfica fôsse um «team» digno do adversario e aguerrido.

O Sporting teve esta tarde a sorte pelo seu lado.

Nomes que podemos apontar: Dôres, Galvão, Cardoso e Paciencia. Toda a linha da frente—bem.

No Benfica: Martins, Gaspar Pinto, Francisco Ferreira, Brito e Valadas.

A arbitragem acertada.

F. C. Porto, 3 -- Carcavelinhos, 2

Jogo na Tapadinha com boa assistencia. Os grupos alinharam:

Carcavelinhos — Rosa; Baptista e Vergilesio; Baeta, Vitoriano e França; Pratas, Quirino, Larzem, Jesus e Lopes.

F. C. do Porto — Rosado; Pereira e Guilhar; Anjos, Carlos Pereira e Zeca; Antonio Santos, Artur de Sousa, Kodrnya, Gomes da Costa e Petrack.

Arbitro — Evaristo ds Santos, de Setubal.

O jogo iniciou-se com a saída do F. C. Porto e as primeiras jogadas desenrolaram-se a meio campo. Revelando desde logo melhor entendimento, os portuenses esboçaram alguns ataques bem urdidos.

O Carcavelinhos defendia-se, porém, com segurança e procurava o contra-ataque.

Precisamente, aos cinco minutos, as rêdes do F. C. do Porto estiveram em perigo, com um remate de Larzem, que Rosado não conseguiu blocar.

Pouco depois houve jogada identica, mas Pereira, o novo «back» do Porto, remediou a má defesa do seu guarda-rêdes.

O Porto joga confiadamente e ataca, no entanto, com mais frequencia. Até que aos 20 minutos, Petrack, com um remate sesgado fez o primeiro ponto.

A' meia hora, depois da marcação dum canto por Pratas, Vitoriano fez o empate de cabeça. A bola entrou rente ao poste, tendo Rosado segurado o esferico já dentro da balisa. O arbitro bem colocado não teve duvidas em validar.

O F. C. Porto não se submete, antes procura atenuar a desvantagem o que conseguiu 4 minutos depois por Kodrnya.

Até ao intervalo prosseguiu com as mesmas caracteristicas e o marcador não se alterou.

A SEGUNDA PARTE

O jogo recomeçou com menos entusiasmo e vivacidade do que no primeiro tempo. Contudo, o Porto tem dominado, mas os remates de Kodrnya e Pinga têm sido defendidos pelo guarda-rêdes.

Numa jogada no centro do terreno. Anjos chocou com Larven e ficaram ambos magoados; o portuense teve mesmo que abandonar o terreno.

Os visitantes até perto da meia hora continuaram a exercer superioridade, mal compensada devido á infelicidade de remate do trio central.

Todavia o «goal» apareceu. Aos 23 minutos, Gomes da Costa (?) passou a bola para trás, e Carlos Pereira, que, de pronto, e a cêrca de 30 metros, com tiro, a meia altura fez 3-2.

Os alcantarenses reagiram e uma jogada delineada por Quirino constituiu sério perigo para Rosado. Só por infelicidade os alcantarenses não marcaram.

Até final a fisionomia do encontro não se modificou: dominio acentuado dos portuenses, de quando em quando interrompido por descidas isoladas do Carcavelinhos.

O resultado é merecido e não escandalizaria se fôsse mais expressivo.

Os melhores, no vencedor: Pereira, Guilhar, C. Pereira, Kodrnya e Gomes da Costa; nos vencidos salientou-se o trio defensivo, Vitoriano, Jesus e Pratas.

Arbitragem boa.

Nacional de Football

jo de hoje, derrotou o Benfica por 3-1

Carcavelinhos e Academico. Belenenses e Vitoria empataram com Associação Academica e Leixões

Academica, 2 -- Belenenses, 2

COIMBRA, 3.—*(Pelo telefone directo á nossa edacção)*—Jogo no campo de Santa Cruz, com azoavel assistencia, entre a qual alguns adeptos do club lisboeta.

Os grupos alinharam:

Associação Academica—Tiberio, Antunes e Machado; Portugal, Carlos Silva e Octaviano; Manuel da Costa, Gomes, Joaquim João, Conceição e Pimenta.

Belenenses—Salvador, Simões e Tarrio; Amaro, Varela e Gomes; Perfeito, Quaresma, Gilberto, Bernardo e Rafael.

Arbitro—Amavel de Carvalho, do Porto.

A saida coube ao Belenenses. Os primeiros ances pertenceram á Academica, que viu os seus esforços compensados com um «goal», quando iam decorridos três minutos.

Simões em luta com Conceição cedeu canto; Pimenta marcou-o bem e Salvador acossado por Octaviano atirou-se mal á bola e acabou por a ntroduzir nas redes.

O Belenenses não acusou o toque e os dez minutos seguintes pertenceram-lhe, quer na condução do jogo, quer rematando, perdendo mesmo duas ocasiões soberanas, em remates de Rafael e Perfeito, depois de melhor sorte.

Depois a partida passou a toada de equilibrio—jogo de parada e resposta.

E com essa feição se atingiram os vinte e oito minutos de jogo, altura em que os «azuis» obtiveram o empate. Perfeito recebeu um passe oportuno de Gilberto, «burlou» o médio do seu lado, acercou-se das redes de Tiberio e, sem defesa possivel para este, fez o «goal».

Até aos 45 minutos os dois «teams» esforçaram-se por desfazer a igualdade, mas sem resultado.

A SEGUNDA PARTE

Tal como no primeir otempo, a Academica disfrutou vantagem nas primeiras jogadas e teve mesmo o «goal» á vista numa cabeça oportuna de Pimenta, que Salvador defendeu milagrosamente.

Passado esse «fogo sagrado» dos estudantes o jogo passou a estar repartido pelos dois campos e ambos os guarda-redes foram chamados a intervenções perigosas.

O jogo, no entanto, que já na primeira parte não atingira nivel de categoria baixou sensivelmente, após o intervalo, apenas conseguindo interessar a assistencia pela incerteza do resultado.

Aos 22 minutos, concretizando um ligeiro periodo de insistencia dos «azues», estes fizeram o segundo ponto.

Rafael deu começo a uma avançada e ele mesmo veio a colher a passagem de Perfeito, para rematar com êxito.

Aos 35 minutos, surgiu novo empate, proveniente duma jogada infeliz dos lisboetas. Ao defender com o corpo uma bola «inofensiva» atirada por Manuel da Costa, Varela Marques introduziu a bola nas suas proprias rêdes.

Os 10 minutos finais consituiram o melhor periodo do desafio, pelo ardor com que ambas as equipas buscaram a vitoria, ainda que qualquer delas não conseguisse.

O resultado aceita-se sem esforço. A haver um vencedor, ele deveria ser o Belenenses.

Distinguiram-se Simões, Amaro, Rafael e Perfeito, no Belenenses; Cesar Machado, Octaviano, M. Costa e Conceição. Arbitragem fraca.

Barreirense, 1 -- Academico, 0

PORTO, 3.—No Estadio do Lima, disputou-se o encontro Academico-Barreirense, que não despertou interesse de maior, pelo que a assistencia era simplesmente regular.

A constituição dos grupos foi a seguinte:

Barreirense—Camara; Pascoal e José Maria; Simas, Moreira e Curtinhal; M. Rita, Cardoso Pereira, Rodrigues, Maximino e Januario.

Academico—Levy; A. Jorge e Rafael; Dias, Szabo e Eliseu; A. Pereira, Sbarra, Lemos, Tellechea e Marques.

Arbitro—Augusto Martins, de Braga.

O encontro começou ás 15 e 10, com a saida dos visitantes.

As primeiras jogadas foram de equilibrio tecnico, com vantagem territorial, embora ligeira, para o Academico. Este tornou-se mais insistente no ataque, perdendo-se, porém, em frente das rêdes de Camara, por má direcção do remate dos seus avançados.

Num ataque do Barreirense, A. Jorge entrou forte a Rita, quando este se preparava para rematar. Os locais prosseguiram nas investidas, e, aos 20 minutos, Sbarra rematou de cabeça ás rêdes, mas o arbitro invalidou, marcando «livre» contra os donos da casa.

O facto mais importante do quarto de hora final resultou dum pontapé de Marques, provocando mão de Pascoal, fora da area.

Szabo marcou o castigo, proporcionando uma excelente defesa de Camara. O Barreirense quis aproveitar estes ultimos minutos para vencer a resistencia da defesa academica, mas não o conseguiu, pelo que ao intervalo o empate inicial mantinha-se.

A SEGUNDA PARTE

Ao recomeçar, o encontro manteve a toada da 1.ª parte. Nova «perdida» do Academico se registou aos 10 minutos. Pascoal falhou uma intervenção, e Marques na insistencia, não rematou devidamente.

Logo a seguir—descida do Academico pela direita, centro de Alvaro Pereira para Lemos. Este, lutando com Camara, enfiou a bola nas redes com o auxilio da mão. O arbitro assinalou «go...» mas os jogadores do Barreirense protestaram e, só com a consulta a um juiz de linha, se evitou a confirmação do êrro.

Aos 20 minutos, a pouca-sorte do Academico tornou-se mais evidente ainda—quando, a dois metros das redes, perdeu um «goal» certissimo.

O Barreirense entrou depois a jogar com desusada vontade, procurando o caminho das redes do Academico. Os lances sucederam-se com energia—até que, aos 34 minutos, os visitantes obtiveram a compensação do seu esforço, marcando o unico «goal» da tarde, pelos pés de Rodrigues.

E assim resultou nulo o dominio territorial exercido pelos locais e o esforço exaustivo de Jorge, Rafael e Szabo.

Deveu-se sem duvida á correcção dos grupos o facto de o encontro terminar sem incidentes, porquanto o juiz da partida mostrou-se absolutamente inseguro para encontros desta natureza.

Vitoria, 1 -- Leixões, 1

SETUBAL, 3. — *(Pelo telefone directo á nossa Redacção).* — Jogo no campo dos Arcos, perante uma assistencia pouco numerosa, os «teams» alinharam:

Vitoria — Neves; Armindo e Fidalgo; Horacio, Francisco Julio e Ralfe; Rogerio, Campos, Salas, Catalão e Adriano.

Leixões — Valongo; Adriano e Crista; Quelhas, Minhoto e Gonçalves; Mario, Vitor, Simas, Silveira e Mano.

Arbitro — Abel Ferreira, de Lisboa.

As jogadas iniciais de ataque pertenceram aos portuenses, mas breve o Vitoria, afirmando maior velecidade e jogando com mais entusiasmo, se tornou perigoso para o adversario, realizando uma série de avançadas gisadas com regular entendimento.

Depois de varias intervenções de Valongo, os setubalenses marcaram, aos 10 minutos, o 1.º «goal» do desafio, premio logico da sua melhor actuação até aqui. Este ponto foi apontado por Salas com um pontapé forte e espectaculoso.

Depois da marcação dêste «goal», o «team» do Porto melhora sensivelmente a sua «carburação» e a defesa extrema do Vitoria, manifestamente o melhor sector da «équipe», tem que se empregar a fundo.

Aos 20 minutos, o Leixões consegue o empate, com um «goal» enfiado nas suas proprias rêdes pelo defesa Armindo, ao tentar interceptar um bom centro de Mano. Foi uma jogada infeliz, mas diga-se que o «goal» mesmo sem a intervenção do defesa setubalense estava, por assim dizer, feito.

Até á meia hora, o jogo desenrola-se com equilibrio territorial, desprovido de boa tecnica, mas prenhe de energia e de entusiasmo postos em equação pelos dois «tams».

No ultimo quarto de hora, o Vitoria atacou mais e melhor, perdendo algumas oportunidades de «goal». O «score», porém, não sofreu alteração, e a 1.ª parte terminou com os grupos empatados a uma bola.

A SEGUNDA PARTE

O 1.º quarto de hora é de nitido dominio do «team», que revela mais fôlego, maior entusiasmo e até melhor urdidura na concepção das jogadas.

O guarda-rêdes portuense, Valongo, intervem com frequencia e, algumas vezes, com mérito. Um remate de Catalão, com a defesa do Leixões batida, parece dar o desempate, mas a bola saíu alta.

Aos 20 minutos, o «team» do Porto está ao ataque, em reacção corajosa mas ineficaz perante o bom comportamento da defesa extrema de Setubal.

O jogo prossegue, com avançadas alternadas, embora com maior pressão dos nortenhos, a aproveitar o escasso rendimento da linha média do Vitoria, que acusa o cansaço do seu médio centro e a inexperiencia dos laterais.

Depois da meia hora, o jogo reparte-se melhor pelos dois meios campos, mas é ao Vitoria a que pertencem as melhores iniciativas de ataque. Diga-se com verdade que o jogo não tem sombra de interesse, antes se arrasta numa tecnica inferior e num andamento pouco vivo.

No periodo final do jogo, os avançados setubalenses afirmaram certa diligencia, mas falta de precisão nos passes e decisão no remate.

Desta maneira, o jogo acabou com os «teams» empatados a uma bola.

A vitoria dos setubalenses, por uma bola de diferença, não escandalizava.

O empate, no entanto, aceita-se.

CLASSIFICAÇÃO GERAL

	Jogos	Goals	Pontos
F. C. Porto....	7	34 — 9	14
Benfica..........	7	19 — 10	11
Sporting........	6	31 — 8	10
Barreirense....	7	8 — 9	10
Belenenses.....	6	23 — 8	9
Carcavelinhos	6	8 — 10	4
Leixões..........	7	10 — 30	3
A. Academica.	6	8 — 18	3
Academico.....	7	6 — 15	2
Vitoria..........	7	1 — 31	1

Campeonato de juniores

Continuou hoje a disputa do campeonato de «juniors» da A. F. L. Os encontros, efectuados nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, tiveram os seguintes resultados:

Benfica, 7—Chelas, 0.
Carcavelinhos, 0—Belenenses, 2.
Sporting, 4—Operario, 3.
União, 1—S. L. Olivais, 2.

O Belenenses segue isolado á frente da classificação, seguido do Benfica.

A 2.ª DIVISÃO
DO CAMPEONATO NACIONAL

Unidos, 4—Caldas, 0

Jogo nas Amoreiras. Os lisboetas dominaram sempre, limitando-se os caldenses a defender-se, raramente fazendo uma avançada.

O 1.º ponto foi marcado aos 18 minutos, por Taganho. Na segunda parte, o mesmo jogador fez, ás 4 e 19 minutos, mais dois «goals»—surgindo o quarto aos 35 minutos, por «penalty», marcado por Oswaldo.

Torreense, 1—Fosforos, 0

Jogo nas Amoreiras, de inferior qualidade. A primeira parte terminou com o resultado de 1—0, que não se alterou até final do desafio.

No segundo tempo, sem interêsse, houve varios incidentes entre os jogadores dos dois grupos. A autoridade teve de intervir, sendo expulsos dois jogadores, um de cada «team».

Operario, 2—Bonfim, 0

Jogo na Tapadinha. No primeiro tempo não se marcaram «goals», registando-se certo equilibrio.

Na segunda parte, o Operario foi mais feliz, marcando dois pontos.

O resultado está de acôrdo com a marcha do desafio depois do intervalo.

Seixal, 2—Marvilense, 1

Jogo na Tapadinha. No primeiro tempo os grupos empataram por 1—1.

Depois do intervalo, o Seixal exerceu certa pressão e conseguiu o ponto da vitoria—que premeia o seu melhor trabalho.

Sacavenense, 5—Amora, 1

Jogo em Sacavem. A 1.ª parte terminou com 2-0, a favor do Sacavenense, «goals» de Rocha e Olegario. Na 2.ª o Sacavenense impôs-se, fazendo mais três «goals» por Rocha Olegario e Fernandes. O «goal» do Amora foi obtido por Gonçalves.

União, de Lisboa, 3--S. Domingos, 0

SETUBAL, 3. — *(Pelo telefone).* — Jogo no campo dos Arcos.

O primeiro tempo decorreu com certo dominio territorial do União, que fez dois «goals» por intermedio de Valentim e Salvaterra.

Na segunda parte, o União dominou insistentemente, aumentando o marcador com mais um «goal», aliás duvidoso, que foi marcado por Artur Silva.

A poucos minutos do fim, o arbitro, com excessivo rigor, expulsou os jogadores do União Moura e Mario Coelho.

Casa Pia, 4—Luso, 1

BARREIRO, 3.—*(Pelo telefone).*—Jogo no campo da Quinta Pequena. Ao intervalo, 2-0. No segundo tempo, o Casa Pia manteve o seu dominio, fazendo mais dois «goals», a que o Luso respondeu com um marcado por Zegre. Os pontos do Casa Pia foram marcados por Correia (2), Marques e Duartino.

Outros resultados de hoje

Em Coimbra:
União de Coimbra, 10—Beira-Mar, 1.

Em Portalegre:
Desportivo Portalegrense, 2—S. L. e Elvas, 0.

Em Vila Franca de Xira:
Operario Vilafranquense, 6—Tramagal, 0.

Em Evora:
Juventude, 5—Lusitano, 2.

Na Covilhã:
Sporting, 6 — S. L. e Castelo Branco, 0.

Em Estremoz:
Extremoz, 3—Estrela, de Portalegre, 0.

Na Marinha Grande:
Marinhense, 3—Unidos, do Montijo, 0.

Campeonato popular de «football»
organizado pelo «Seculo»

Prosseguiu hoje o Campeonato Popular de Football organizado pelo nosso colega «O Seculo», tendo-se registado os seguintes resultados:

Campo do C. P.—Porto Clube, 1—G. D. «Sem Firma», 1; S. Vicente, 1—Rio de Janeiro, 1; Aguias do Alto do Pina, 2—Ferreira do Zezere, 1; Santa Clara, 2—A. C. Belenenses, 0.

Campo do Portugal e Colonias—«Mascotte», 7-Calvario, 0; Casalense, 2-Fontesantense, 1; Leões Polvorense, 3-U. D. de Santos, 0; S. L. e Alcantara, 0-Santoantonense, 0; Lisboa F. C., 2-Santana, 0.

Ha grande interesse
no publico de Lisboa
pela proxima inauguração
do «Cinearte»

As noticias que temos publicado acêrca das caracteristicas do novo e magnifico cinema «Cinearte», da rua Vasco da Gama, 126, (telefone 6 0'46) em frente ao jardim de Santos, tem despertado enorme interesse no publico de Lisboa, e em especial no que mora na Lapa, na Pampulha, na Esperança, em S. Paulo, na Estrela e na Boa Vista e que, portanto, mais beneficiará da existencia naquela zona duma tão bela e confortavel sala de espectaculos. E é bem compreensivel tal interesse se soubermos que o «Cinearte» tem lotação para cêrca de mil pessoas, está dotado dos mais interessantes aperfeiçoamentos modernos—a-pesar da guerra ter impedido a chegada de certos maquinismos e materiais encomendados—é o primeiro cinema lisboeta equipado com instalação de aquecimento e arrefecimento por meio de ar renovado, tem uma aparelhagem sonora e projectora que constitue a ultima palavra da industria europeia e é a primeira do genero que vem a Portugal, o «écran» é do tipo «magnoscopio», atingindo na sua maxima amplidão 60 metros quadrados, exibirá apenas os filmes de maior sucesso e será acessivel a toda a gente pelos preços modicos dos seus lugares.

A inauguração do «Cinearte»—que pertence á Sociedade Administradora de Cinemas, Ld.ª e será dirigida pelo gerente do «Europa-Cinema», sr. João Francisco da Silva—far-se-á em breve.

BOX
GUADALUPE EM LISBOA

Já chegou a Lisboa o espanhol Guadalupe que na proxima quarta-feira, na sessão que a Sala Central de Desportes organiza em homenagem ao pugilista José Maria Liberato, defronta Miguel França. Entre os outros combatentes figuram Licinio-Negus e Eduardo Alves-Chança. Quintino, Raul de Oliveira e Manuel Matos tambem devem combater.

ALFAIATARIA PARIS

LEAL, LD.ª

Casa especializada em fardamentos à Militar

A mais conhecida e competente do País

FARDAMENTOS DE GABARDINE
550$, 600$, 65[illegible]$, 7[illegible]$

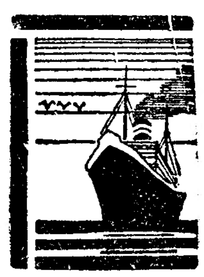
CAPOTES DE MESCLA
[illegible]0$, 150$

GABARDINES E PELIÇAS

FARDAMENTOS DE COTIM
Fazem-se dum dia para o outro

Preços que nenhuma outra casa pode competir

106 — RUA DE S. NICOLAU — 108
Não confundir
Entre as ruas do Ouro e do Crucifixo



COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PAQUETE

Colonial

Sairá no proximo dia 9 de Março, pelas 12 horas, recebendo carga e passageiros para:

Funchal, S. Tomé, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Mossamedes, Lourenço Marques, Moçambique e Beira e para os demais portos da Costa Ocidental e Oriental, sujeito a baldeação.

AVISO AOS SRS. CARREGADORES:

Este vapor recebe carga até as 20 horas do dia 5 e desta data até as 20 horas do dia 8, com o aumento de 20 0|0 devendo as ordens de embarque ser visadas pelo Conselho de Tarifas.

VAPOR

Cassequel

Sairá no proximo dia 16 de Março, pelas 16 horas, recebendo carga para:

S. Vicente, Praia, Principe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Benguela e **Mossamedes** e para os demais portos da Costa Ocidental, sujeito a baldeação.

AVISO AOS SRS. CARREGADORES:

Este vapor recebe carga até ás 20 horas do dia 13, e desta data até as 20 horas do dia 15 com o aumento de 20 0|0, devendo as ordens de embarque ser visadas pelo Conselho de Tarifas.

Para tratar

LISBOA—Rua do Instituto Vergilio Machado, 14

Telefone 2 0052

PORTO — Rua do Infante D. Henrique, n.º 9

Telefone 2342

MAPLES

ULTIMOS MODELOS, A 125$00
Marceneiro & Decorador
Só na ANTIGA CASA SOARES & COELHO
R. Academia das Ciencias, 21 (ao Seculo) T. 2 6550

Vida mundana

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as sr.as:

Viscondessa de Borges da Silva, D. Vera Cohen Espirito Santo, D. Maria do Carmo da Nazaré Cabral da Camara, D. Guilhermina Maria de Vasconcelos e Sousa, D. Maria do Carmo de Barros e Vasconcelos (Real Agrado) e D. Georgina Lima e Cunha de Campos Melo.

DIPLOMATAS

O ilustre ministro da Romenia, sr. João Pangal, ofereceu, no Palacio Hotel do Estoril, um jantar intimo, para o qual foram convidadas as seguintes pessoas: ministro da Hungria, conde e condessa de Villada, dr. Ernesto Santos Bastos, capitão Mario de Carvalho Nunes e D. Maria Adelaide Daun e Lorena de Carvalho Nunes, Hanu e senhora de Hanu, «mademoiselle» Ermiling, Cothus e Huclescu.

A CARIDADE

A ceia de ontem no Aviz

Constituiu uma festa admiravel a ceia de caridade organizada pela sr.ª D. Maria do Carmo da Camara de Noronha Husum, a favor da Cruz Vermelha finlandesa e de diversas obras portuguesas de beneficencia, que ontem se realizou no Aviz-Hotel.

Na assistencia, viam-se, além das melhores familias da nossa sociedade, os srs. embaixadores da Inglaterra e da Espanha, ministro da França, encarregado de negocios da Italia, adidos a diversas legações, consul da Finlandia e outros membros do corupo diplomatico e consular.

Na Casa do Alentejo

A favor da benemerita instituição «Amparo da Criança», realiza-se, na tarde de 9 do corrente, nas belas salas da Casa do Alentejo, á rua Eugenio dos Santos (antigo Gremio Alentejano, um «chá mah-jong» de caridade, havendo tambem mesas para «bridge» e «bluff», as quais se podem reservar pelo telefone 4 3594.

Sapataria Avenida — **Av. Liberdade 120-122 Telef. 2 1770**

Especialidade em calçado por medida

VIDA MUSICAL

O concerto de quarta-feira, no Politeama

A Sociedade de Concertos de Lisboa promove, na proxima quarta-feira, 6, ás 21 e 30, o seu nono concerto desta época, em colaboração com o Instituto de Cultura Italiana em Portugal.

O violoncelista Enrico Mainardi, com o concurso do pianista italiano Germano Arnaldi, interpretará obras de Bach, Boccherini, Schumann, Brahms, Tommasini, Blas de Laserna, Ravel, Senaillé e da sua autoria.

Crie forças!...

As farinhas de **Fava** ou de **Favacau**, d'A Mariazinha, são o mais economico e seguro fortificante que pode usar.

Ha numerosos casos de pessoas que aumentam o seu pêso em 3, 4 e 5 quilos num mês; e de pessoas sem forças e sem côres que as recuperam em pouco tempo.

Um simples caldo de manhã faz desaparecer todos os sintomas de fraqueza.

Se ainda não as usou, experimente e verá se é ou não verdade o que se afirma.

Fava, cada quilo ... ... 4$00
Favacau, cada quilo ... ... 6$00

A vantagem de **Favacau** consiste apenas em ter o sabor mais agradavel.

Dão-se impressos com todas as indicações.

A MARIAZINHA
Rua Barros Queiroz, 26 e 28
(á Igreja de S. Domingos)

DE LUTO

Conselheiro Alexandre Aragão

A Camara Municipal de Vila Flôr, sua terra natal, aprovou um voto de sentimento pela morte, em Coimbra, do sr. conselheiro Alexandre Alvares Pereira de Aragão, juiz aposentado do Supremo Tribunal de Justiça, esposo da sr.ª D. Maria Lusitana Perdigão e Aragão, pai das sr.as D. Maria Lusitana Alvares Pereira de Aragão Cabral de Faria e D. Maria Petronilha Alvares Pereira de Aragão e sôgro do sr. dr. José Leite de Faria.

O extinto exerceu em Coimbra as funções de juiz de comarca e da Relação, e tanto nestas como no Supremo foi dos mais integros e prestigiosos magistrados. Pertencia a uma das mais fidalgas familias de Trás-os-Montes, onde a sua morte foi tambem muito sentida.

D. Rose Augustine Canelas

No hospital de Dily (Timor) faleceu a sr.ª D. Rose Augustine Canelas, esposa do pintor Alvaro Canelas, que acompanhou dedicadamente o seu marido durante os dolorosos transes por que passou e que concluiram pela sua ilibação completa.

Sufragando a alma da desditosa senhora, manda o antigo ministro sr. dr. José de Almeida Eusebio rezar uma missa, depois de amanhã, terça-feira, ás 11 horas, na igreja dos Martires.

Julio José Cesario Mendes

VILA REAL DE SANTO ANTONIO, 2 — Faleceu nesta vila o velho comerciante sr. Julio José Cesario Mendes, casado com D. Barbara da Conceição Rita, pai da sr.ª D. Orlancia Mendes e do sr. Julio Mendes, director da Electro-Fabril e antigo vice-presidente da Camara Municipal, e tio do correspondente do *Diario de Lisboa*, sr. Palma Rita.

Francisco Rodrigues Correia

Faleceu hoje o sr. Francisco Rodrigues Correia, funcionario da Companhia Portugal e Colonias. O funeral realiza-se amanhã, ás 11 horas, da avenida Afonso III para o cemiterio do Alto de S. João.

SUFRAGIOS

Engenheiro Luiz Manuel da Costa

Por alma do engenheiro Luiz Manuel da Costa reza-se amanhã missa, pelas 11 horas, na Igreja de Santa Catarina (Paulistas).

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 4. — S. Casimiro, confessor.

Lausperene, sai da capela de Nossa Senhora da Conceição, ao Rato, para a igreja de S. Vicente.

Capela de Nossa Senhora da Conceição, ás 11 e 30, missa solene de reposição do Santissimo.

S. Vicente, ás 11 e 30, missa e procissão da exposição do Santissimo, por Lausperene; ás 18, devoção ao Santissimo.

4.º domingo da Quaresma

O quarto domingo da Quaresma comemorou-se hoje na igreja de S. Domingos com uma missa solene assistida pelo sr. Cardial Patriarca de Lisboa. Foi celebrante o rev. conego dr. Pereira dos Reis, acolitado por dois diaconos dos Olivais. Ao solio, como presbitero assistente, o rev. conego Laceiras, diaconos os rev. conegos Figueiredo e Joaquim Alberto e ao baculo o beneficiado Nunes Ferreira.

O celebrante fez ao Evangeelho a homilia. Fizeram de mestres de cerimonia os srs. dr. Honorato Monteiro e Filipe Cardoso.

A cerimonia foi acompanhada a canticos pelo «Schola Cantorum».

Cruz, Fernandes, L.da

Leiria

Transporte de passageiros, bagagens e mercadorias. (Serviço combinado com a C. P.). Horario das carreiras diarias:

Leiria-cidade — P.: 7,30; 13,30; 19,55 e 22,50 — C.: 8,10; 14,10; 20,40 e 23,30.

Leiria-gare — C.: 7,40; 13,40; 20,05 e 23,00 — P.: 8,00; 14,00; 20,30 e 23,20.

Comboios em ligação: 204-203-210 e 209 da linha de Oeste.

SOLAR DO ARCO
BOM JESUS — BRAGA

CONVITE

MISSA DO 30.º DIA

A familia de Maria Feydit Ribeiro, convida as pessoas de suas relações e amizade a assistirem a um terno de Missas de Sufragio pela alma da finada, que manda celebrar na segunda-feira, dia 4, pelas 10,30 horas na igreja de S. Sebastião da Pedreira. Antecipadamente agradece a comparencia.

LIVROS NOVOS

—«Quem vem lá?»

O livro—«Quem vem lá?»—Gente de paz. Gente de guerra...», do nosso querido camarada Felix Correia, que tem uma sugestiva capa de Stuart Carvalhais e insere numerosas fotogravuras «hors-texte», será pôsto á venda na segunda quinzena do mês corrente.

Casa GONÇALVES

153—R. Alves Correia—181
FABRICANTES DE

MOBILIAS e MAPLES

Em exposição um formidavel sortido de mobilias contraplacadas e macissas, e maples de todos os modelos e para todos os preços.

Projectos e orçamentos gratis — T. 22744

O ECZEMA
QUE NOS ENLOUQUECE

Este prurido desesperador, esta pele ulcerada, estas herpes, não resistirão a uma série de aplicações do remédio Inglês D. D. D.

D. D. D. cuja formula é preparada em laboratorios dermatologicos celebres, faz as suas provas desde ha muitos anos, nas cinco partes do mundo.

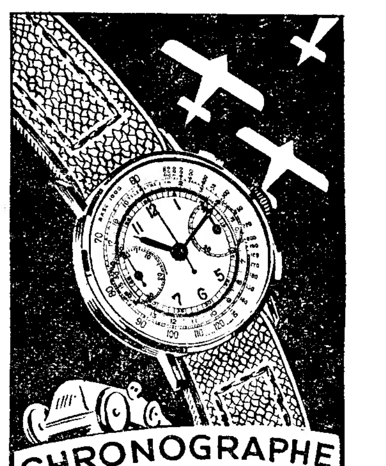
Centenas de milhares de antigos martires, cantam os seus louvores.

D. D. D. atacando o mal debaixo da pele, e penetrando profundamente nos póros, mata os germens de todas as afecções cutaneas. Altamente medicamentoso, antiséptico e émoliente o efeito do remedio Inglês D. D. D. faz-se sentir imediatamente.

Seja qual fôr a antiguidade da vossa doença de pele, o remédio D. D. D. proporcionar-vos-a um alivio imediato e dentro em breve ter-vos-a curado

A' venda nas farmácias fornecidas

Rep. Dep. Antonio Madureira, Rua Herois de Chaves, 602. Tel. 2141. PORTO. — Dep Lisboa: Rua dos Sapateiros, 39, 1.º. Tel. 2 4286 e 2 4287.

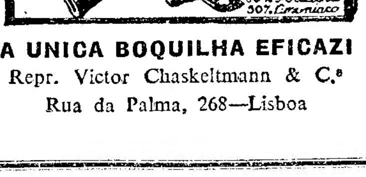


CHRONOGRAPHE
GEXU

A' venda nas boas relojoarias

Mosaicos «Goarmon»

NÃO CONFUNDIR



A UNICA BOQUILHA EFICAZ!
Repr. Victor Chaskeltmann & C.ª
Rua da Palma, 268—Lisboa

ATLETISMO

As provas de «cross-country» feminino e principiantes

A Associação de Atletismo fez disputar hoje, nos terrenos anexos ao campo do Jockey Club, duas provas de «cross», uma feminina e outra para principiantes.

Na primeira, para a qual estavam inscritas 6 concorrentes, apenas correu a representante do Belenenses, D. Lucilia Silva, que cobriu o percurso (800 metros) em 3 m. e 12 s.

A prova de principiantes reuniu uma vintena de corredores, que formavam «equipes» do Benfica (2), Belenenses e Vendedores de Jornais (2).

A classificação da corrida, para a qual se estabeleceu o percurso de 4.000 metros, foi a seguinte: 1.º, Manuel Henriques, do Belenenses; 2.º, Miguel Nascimento, idem; 3.º, Manuel Almeida, do Benfica; 4.º, Armando Pereira, do Belenenses; 5.º, Manuel Gomes, idem; 6.º, João Silva, do Benfica; 7.º, Jaime Miranda, idem; 8.º, Fernando Viana, do Vendedores; 9.º, Antonio Nunes, idem; 10.º, Manuel Silva, do Benfica.

Por «équipes», classificaram-se: 1.º, Belenenses, 7 pontos; 2.º, Benfica A, 14; 3.º, Benfica B, 31; 4.ºs, «ex-aequo», Vendedores A e B, 34 pontos.

Cruz Vermelha Finlandesa

SINTRA, 3.—Os corpos redactoriais dos jornais «Ecos de Sintra» e «O Concelho de Sintra» tomaram a iniciativa de empreender um movimento associativo nacional de auxilio á Cruz Vermelho Finlandesa. Esse movimento terá começo neste concelho e constará da realização, em todas as colectividades recreativas, de uma festa cujo produto reverterá a favor dos feridos finlandeses.

Todas as agremiações do concelho de Sintra acolheram a iniciativa com o carinho que ele merece, e algumas deram já a sua adesão.

A primeira festa realiza-se na Sociedade União Sintrense, decana das colectividades concelhias.

Foi solicitado o patrocinio da Federação das Sociedades de Recreio, a-fim de esta instituição fazer um apêlo a todas as associações recreativas de Portugal e, assim, se conseguir que o interessante movimento que vai iniciar-se em Sintra tenha notavel projecção em todo o país.

CASO DE MISERIA

Para o pobre homem que ficou ha dias viuvo e tem dez filhos a sustentar, encontrando-se desempregado, recebemos: de Maria Teresa, 100$00; de H. P. L., 20$00, e de C. S. C., 5$00. Agradecemos em nome do contemplado, que mora na rua Barão de Sabrosa, 51, onde pode ser socorrido.

DANÇAR

MATRICULAS MENSAIS A 40$00

TURNOS, preços economicos. TREINOS com Senhoras, ás 2.as, 4.as e 6.as Feiras. PROFESSOR SABU e suas Ajudantes.

R. Eugenio do Santos, 159, 2.º.

A todos os doentes do estomago, sofrendo de ulceras, azia, flatulencia, digestões dificeis, etc., recomendamos o uso do produto

SERVETINAL

cujos resultados são duradouros e não apenas de momento. A sua composição, cientificamente estudada, inspira a maxima confiança e é a causa do seu êxito nos casos dificeis.

Licenças de cães

Vacinam-se em casa. Telefone para 5 7077.

RESTAURANTE CLEMENTINA

Recomendam-se os seus serviços de pequenas dóses à lista, mensalidades ou series. Mensalidades especiais para casal. **Rua Jardim do Regedor, 37-1.º**—Tel. 24669.

BASKET-BALL

Campeonato de Lisboa

O campeonato de Lisboa de «basket-ball», embora ainda no inicio, está a despertar grande interesse, visto que os concorrentes lutam com entusiasmo para obter os melhores lugares na escala da classificação.

Alguns «teams» têm já o seu conjunto regularmente afinado e brevemente teremos a visita do Rayo Club de Madrid, que jogará na capital a convite do União.

E' grande a espectativa por esta organização, sendo natural que na mesma altura se realize o Lisboa-Madrid.

O campeonato da II divisão tem fornecido bons resultados em todas as categorias e o torneio promocionario iniciou-se hoje com o concurso de nove clubes.

A' hora a que escrevmos, estão a jogar o Queluz e o Boavista, de Albarraque, dois clubes da linha de Sintra, cuja inscrição neste campeonato tem dado margem a varios atritos.

O primeiro, chegou a disputar jogos na divisão superior, e o segundo esteve em risco de não poder disputar o torneio da promoção, mas como era de justiça, todas as dificuldades que surgiram foram aplanadas...

Eis os resultados desta jornada:

Internacional venceu o Boa-Hora, em honras, segundas e terceiras, respectivamente por 24-14, 64-0 e 24-18. Em reservas ganhou o Boa-Hora por 22-10.

Ateneu Ferroviario venceu Rio de Janeiro, em honras e reservas, por 60-9 e 24-2.

O Benfica derrotou o Carcavelinhos por 24-10, 25-4 e 22-6, respectivamente, em reservas, segundas e terceiras.

O Algés e Dafundo venceu o Ateneu Comercial por 28-23, 36-9 e 19-7, respectivamente, em honra, segundas e terceiras; em reservas verificou-se um empate 21-21.

O Operario derrotou o Matadouro por 19-17, em honra, 24-9, em reservas, e 30-15, em segundas.

O Nacional de Natação bateu o Gimnasio Club Português por 16-26 e 15-18, respectivamente, em honra e reservas; o G. C. P. faltou em segundas e terceiras, tendo sido eliminado nesta ultima categoria.

O Sporting venceu o Rio Seco por 34-10, 27-11 e 26-6, respectivamente, em reservas, segundas e terceiras.

A' hora a que fechamos esta noticia estão a disputar-se os encontros das categorias inferiores do Casa Pia-União Lisboa.

HOCKEY EM CAMPO

Torneio da taça «Imprensa»

Prosseguiu hoje o torneio promovido pela Associação de Hockey em Campo de Lisboa para disputa da taça «Imprensa».

Os jogos desta manhã, de grande interêsse, para a classificação forneceram os seguintes resultados:

Football Benfica, 1—Internacional, 0.
S. L. Benfica, 2—Hockey, 1.

HIPISMO

Foram adiadas as «poules» da S. H. P.

Por a pista se encontrar em mau estado, devido ás chuvas dos ultimos dias, foram adiadas para o proximo domingo as «poules» marcadas para esta tarde.

ESGRIMA

«Taça Escola de Educação Fisica do Exercito»

Disputou-se esta manhã, na sala de armas do Centro Nacional de Esgrima, a 4.ª eliminatoria da «Taça Escola de Educação Fisica do Exercito», prova de florete organizada por esta Escola e que reuniu uma trintena de esgrimistas de todas as categorias.

A-pesar-da sua recente extinção, aquêle estabelecimento militar de educação fisica faz sentir ainda a sua utilissima acção em prol da esgrima nacional, á qual tão relevantes serviços prestou sempre.

A classificação da eliminatoria de hoje foi a seguinte: 1.º—Ferreira Raposo, do L. G. C., com 4 vitorias e 1 derrota, 15 toques recebidos; 2.º—João Moita, do G. P. E., 4/1, 16 toques; 3.º—João Vinha, do G. C. P., 4/1, 18 toques; 4.º—Carlos Veiga Cardoso, da M. P., 2/3; 5.º—Herlander Fazenda, da M. P., 1/4; 6.º—Avelar George, da M. P., 0/5. Ficaram apurados para as meias-finais os quatro primeiros.

O juri estava constituido por Avelar Machado, presidente; tenente Pereira de Castro, Torreira de Sousa, Reinaldo Monteiro e José Luiz Nogueira.

Deve sublinhar-se a boa qualidade da esgrima que se tem desenvolvido através deste torneio. Na eliminatoria de hoje apareceu tambem um interessante grupo de atiradores, entre os quais até os da «Mocidade Portuguesa»—os mais jovens—marcaram honrosamente pelo seu bom trabalho.

Amanhã e depois, na sala de armas do Gimnasio Club Português, disputam-se as meias-finais, com a seguinte distribuição: *Primeira*—dr. Cruz Ferreira (1.ª categoria); Reinaldo Monteiro, João Vinha, João Moita e Manuel Neves (2.ª categoria); Folgosa Coelho, Manuel Figueira e Soares Cardoso (3.ª categoria). *Segunda*—Gil Martins e Santos Silva (1.ª categoria); Carlos Dias e Alvaro Vasconcelos (2.ª categoria); José Palhoto, Jorge Dôres, Ferreira Raposo e Veiga Cardoso (3.ª categoria). As «poules» iniciam-se ás 21 horas prefixas.

A final realizar-se-á no mesmo local, na proxima quarta-feira.

HANDBALL

Campeonato de Lisboa

Prosseguiu hoje a disputa do campeonato lisboeta de «handball», tendo-se verificado os seguintes resultados, nas categorias de honra:

No Lumiar-A, o Lisgás venceu o Unidos por 3—0.

No Campo Grande, o Sporting derrotou o Belenenses por 5—2.

No Campo Grande-A, o Gimnasio marcou pontos por falta de comparencia do Poço dos Negros.

Na Estrela, «Os Treze» derrotou o Internacional por 8—6.

O Sporting-Belenenses

disputa-se no dia 21 do corrente

A Federação Portuguesa de Football marcou a repetição do encontro Sporting-Belenenses, da terceira jornada, interrompido pelo arbitro devido ao mau estado do terreno e quando os «teams» estavam empatados 2-2, para a proxima quinta-feira Santa, dia 21 do corrente.

Oftalmologista espanhol

condecorado pelo governo brasileiro

MADRID, 3.—O embaixador do Brasil nesta capital entregou hoje solenemente as insignias da comenda do Cruzeiro do Sul ao celebre oftalmologista barcelonense, dr. Hermenegildo Arruga, que operou o ano passado no Rio de Janeiro o pai do Presidente Getulio Vargas.

O embaixador pronunciou um breve discurso, a que respondeu o dr. Arruga, que elogiou calorosamente as virtudes da raça brasileira e a valiosa contribuição de Portugal para a obra realizada no Brasil.

Assistiram ao acto o director geral de Saude, o presidente e o secretario da Academia de Medicina, varios oftalmologistas conhecidos e um grupo escolhido de representantes da Imprensa, entre os quais o correspondente particular da «Noite», do Rio de Janeiro, e do «Diario de Lisboa», Walter Maria Ullmann. — (Especial).

AERONÁUTICA

Um avião capaz de fazer 800 quilometros á hora?

WASHINGTON, 3—O dr. Vannever Bush, presidente do Comité Nacional de Investigações para a Aeronautica, declarou que havia traçado já os planos para a construção de um aeroplano capaz de desenvolver a velocidade de 800 quilometros por hora.

Acrescentou que, depois de o plano ser devidamente estudado por uma comissão de engenheiros da aeronautica norte-americana, mandar-se-á executar o modelo respectivo, com o qual se farão as necessarias experiencias. A construção deste modelo levará muito tempo, em consequencia da fuselagem e do tipo de motores serem bastante diferentes dos actuais. —(United Press).

AGITAÇÃO NA PALESTINA

JERUSALEM, 3. — Foi publicado um comunicado oficial que torna publico terem-se dado em Jerusalem, Telaviv e Haifa manifestações judaicas, durante as quais foram arremessadas pedras á Policia. Ficaram feridos alguns policias e numerosos manifestantes.

As manifestações foram originadas pelo descontentamento da população judaica contra as disposições publicadas na semana passada, que estabelecem limitações á aquisição de propriedades territoriais pelos judeus. — (Exchange Telegraph).

A população das Filipinas

MANILA, 3 — Segundo as estatisticas oficiais agora publicadas, verifica-se que a população das ilhas Filipinas é de 16.000.751 pessoas, o que representa um aumento de 5.686 sobre o ultimo censo realizado em 1918.

Manila, a capital das Ilhas Filipinas, tem uma população de 623.492 pessoas, emquanto Cebu, a segunda cidade em tamanho, tem apenas 148.739 habitantes.—(United Press).

OS QUE MORREM

General Dusseigneur

LYON, 3—Faleceu, subitamente, vitimado por uma doença, o general Dusseigneur, ontem em Saint Didier, Mont d'Or, perto de Lyon.—(Havas).

A EUROPA EM GUERRA

Um submarino atacou um comboio

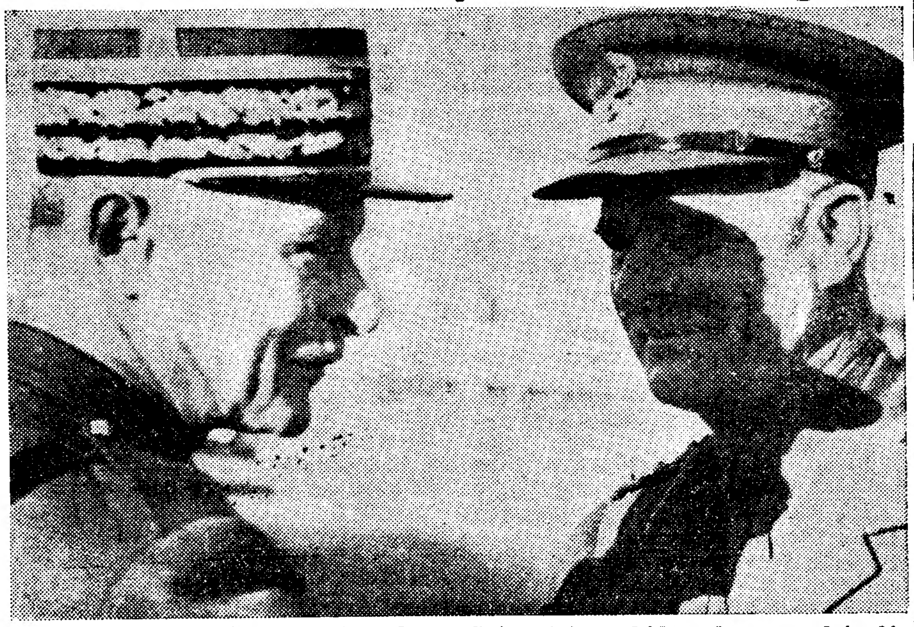
que navegava no golfo de Cadiz

mas parece ter sido afundado pela escolta inglesa

ALGECIRAS, 3.—Por informações fidedignas, sabe-se que ontem, cêrca das 17 horas, ao largo de Punta del Camaron, no Golfo de Cadiz, um submarino alemão lançou dois torpedos contra um barco mercante inglês que seguia num «comboio» maritimo, um dos quais o atingiu. Os contratorpedeiros ingleses que escoltavam este «comboio» lançaram numerosas bombas de profundidade no local onde supuseram encontrar-se o submarino alemão, havendo a impressão de que ele foi metido a pique, em consequencia de num dos locais donde foram lançadas as bombas de profundidade terem surgido, passado algum tempo, enormes manchas de oleo, que depois alastraram.

O barco mercante inglês, atingido pelo torpedo do submarino alemão, não se afundou em consequencia deste lhe ter tocado de raspão, na prôa. Foi conduzido para Gibraltar.

Esta manhã, pouco depois das 6 horas, foi ouvido em Algeciras um violento canhoneio, que partia do estreito de Gibraltar. Supõe-se que se trata da perseguição de algum submarino alemão.—(United Press).



O general Weygand, á sua chegada ao Cairo, foi recebido pelo general inglês Wavell, comandante chefe do exercito britanico do Proximo Oriente

A odisseia dum naufrago sueco

LONDRES, 3.— Sig Bergstrom, de 27 anos de idade, marinheiro de nacionalidade sueca, do vapor sueco «Foxon», contou que, ao entrar no hospital, estivera para endoidecer, ao vêr cair a seu lado, mortos, oito dos seus companheiros, que se tinham refugiado num pequeno bote. O «Foxon» fôra torpedeado ou chocara com uma mina. Nove dos seu tripulantes salvaram-se num pequeno bote. Na manhã seguinte, dois estavam mortos, pelo frio. No dia seguinte, coube a vez a outros dois. Um outro, que teimava em beber agua do mar, teve a mesma sorte. Nessa mesma noite, morreram outros dois. Horas depois, o penultimo, um irmão de Bergstrom, tambem morria, horas antes de serem encontrados. A sêde era terrivel. Sig recorda-se vagamente, como num sonho muito confuso, de se ter levantado na canôa e agitado uns farrapos. Teve a sensação de perder a razão. Mas foi visto e salvo.—(United Press).

Afundamento dum vapor inglês

LONDRES, 3.—Afundou-se, depois de ter chocado com uma mina, o navio britanico «Albeno», de 1.176 toneladas. A tripulação foi recolhida por uma traineira e um navio de guerra. Entre os naufragos conta-se o primeiro piloto, Arnott, que durante a ultima guerra naufragou seis vezes, devido a torpedeamentos.—(E. T.).

Inglaterra e Dominios

A guerra custa á Grã-Bretanha 6 milhões de libras por dia

LONDRES, 3.—A guerra actual custa á Grã-Bretanha 6 milhões de libras esterlinas por dia (segundo a recente declaração feita por sir John Simon), a-pesar da verdadeira guerra não ter ainda começado.

Acêrca deste assunto, o «Evening Standard» publica alguns numeros curiosos comparativos do custo da Grande Guerra com o da actual. Segundo aquele jornal inglês, o treino e a conservação nas fileiras de um soldado, com o seu equipamento completo, custa duas vezes mais agora do que na ultima guerra. A despesa que cada soldado faz na guerra actual é calculada aproximadamente em 600 libras esterlinas por ano.

O «Evening Standard» acrescenta: «O pré pago aos soldados subiu mais de 50 por cento, comparado com aquele que era pago na Grande Guerra. Na guerra de 1914 o principal armamento do soldado de infantaria era a espingarda; actualmente, a-pesar da espingarda ser ainda elemento importante, é contudo considerado já uma arma secundaria, e as armas principais ofensivas e defensivas são as metralhadoras. A utilização de camiões militares blindados para o transporte de tropas e outras forças mecanizadas contribue grandemente para aumentar o custo da manutenção de cada soldado nas fileiras.

Um aviador custa agora á Grã-Bretanha quatro vezes mais do que custava na Grande Guerra, ao mesmo tempo que o custo dos aeroplanos subiu entre 40 e 70 por cento. O custo da manutenção nas fileiras de cada aviador, juntamente com o seu aparelho, é de 2.500 libras esterlinas por ano.

O custo de cada marinheiro inglês em campanha é de 850 libras por ano, ou seja mais 30 a 40 por cento do que durante a Grande Guerra de 1914».—(United Press).

A intensificação da produção industrial da Australia

CANBERRA (Australia), 3.—A Australia, por motivo da guerra, está a desenvolver a passos gigantescos todas as suas industrias. Está a ser instalada em Kilkenni, no sul da Australia, uma grande fabrica para produção de têxteis, que começará a funcionar no dia 15 do corrente mês.

Passará a ser uma das maiores do genero em todo o mundo. Estão tambem a ser instaladas fabricas para o fabrico de fazendas de lã e de algodão e de tecidos proprios para fardamentos e para outros fins.

São tambem muitas as fabricas de material de guerra que estão a construir-se em toda a Australia e que devem começar a laborar até ao fim de abril proximo. Quando todas as fabricas de material de guerra estiverem a funcionar, a Australia produzirá armas, munições, aviões, «tanks», camiões militares e outro material belico em quantidades tais que poderá fornecer abundantemente a Grã-Bretanha.

As fabricas de material de guerra australianas estão agora a especializar-se na construção de artilharia pesada, e os tecnicos britanicos que verificaram já e submeteram a duras experiencias os canhões de grosso calibre de marinha e de campanha afirmam que eles são tão perfeitos e resistentes como os melhores fabricados na Inglaterra.—(United Press).

No Proximo Oriente

A posição da Turquia

LONDRES, 3—Falando da situação no Proximo Oriente, e, principalmente, da posição da Turquia, o redactor diplomatico do «Sundney Times». declara que sabe da mais autorizada fonte que a Turquia não está disposta a dar garantias de não-intervenção, para o caso da U. R. S. S. ou a Alemanha empreenderem qualquer coisa de agressivo nos Balcans ou nas regiões em que os interesses vitais da Turquia estão em jogo. As tentativas —acrescenta—de Moscovo para conseguir da Turquia neutralidade desta em todas as circunstancias. estão, pois, votadas a malogro.

O redactor salienta que o perigo no Proximo Oriente continua a ser agudo, que a maior vigilancia se exerce por parte dos aliados e da Turquia naquela parte do mundo. «Os aliados —conclui — estão prontos a parar qualquer iniciativa russa no Médio Oriente».—(Havas).

A situação no Iraque

BAGDAD, 3—A missão militar do Iraque que visitará, proximamente, o Iemen, passará alguns dias nos paises do Levante. O general Weygand organizará em honra delas. uma recepção oficial, para mostrar as relações apertadas que existem entre o Estado Maior iraquiano e o Alto Comando do Levante, bem como as excelentes relações entre o Iraque e a França.—(Havas).

Os esforços pacifistas

A missão de Welles

NOVA YORK,, 3 — Edwain James, analisando no «New York Times», de que é redactor-chefe, as conversas de Hitler com Welles, segundo as correspondencias americanas da capital alemã, escreve: «Pode-se, parece, desde já predizer que quando regressar á Casa Branca, Welles terá a declarar que a possibilidade de paz na Europa é fraca e que a guerra deve durar ainda muito tempo. Além disso — acrescenta—por volta de 15 de março, pode dar-se resenvolvimentos que tornarão a posição alemã menos facil do que Hitler a pinta».

Referindo-se aos ataques dos alemães contra a hegemonia inglesa, o jornalista americano diz: «Embora na verdade a maior parte dos ataques vise a Inglaterra, os franceses são bastante inteligentes para saber o que lhes sucederia depois da derrota da Inglaterra. Não existe, de resto, nenhum sinal, a menor brecha, na aliança franco-inglesa».—(Havas).

Cerimonia papal

VATICANO, 3.—Sua Santidade invocou o restabelecimento da paz entre os povos, dirigindo-se ao Senhor, no discurso que pronunciou em S. Pedro, na missa pelas paroquias romanas.

Recordando o milagre da multiplicação dos pães e o misterio da Eucaristia, Pio XII declarou que «quando os imperios se entrechocam, os canhões fazem tremer a terra, quando os mares se abrem para engulir vidas humanas e riquezas inestimaveis, quando nos ceus se desencadeiam tempestades mais implacaveis que os furacões da natureza, que outra coisa resta senão voltarmos os olhos para o Senhor, que tem nas suas mãos os corações e espiritos dos poderosos da terra». Rogou ao Bom Pastor que volte entre os homens para apaziguar a tempestade e dar-lhes a paz, esclarecer os espiritos dos dirigentes das nações para que a concordia se restabeleça entre os povos, dentro da justiça e dentro do amor».—(Havas).

Seis meses de guerra

Os dirigentes da França

manifestam

confiança no futuro

PARIS, 3—Faz hoje meio ano que estalou a guerra. A proposito, o «Petit Parisien» entrevistou varias altas individualidades francesas. Eis as suas declarações:

Daladier—«Ha seis meses que, pela vontade da Alemanha, a guerra se desencadeou. E' preciso isolar a França e abatê-la—escreveu Hitler, no «Mein Kampf». Mas a França levantou-se, para a sua defesa, num magnifico *élan*. Depois de seis meses de guerra as nossas fronteiras não foram violadas, os nossos mares estão livres e todos os franceses e francesas mostram a mesma resolução de dedicar as suas fôrças á vitoria da Patria».

Campinchi—«Dum lado violação dos tratados, assassinio dos inocentes, a crueldade como sistema e proclamada com arrogancia; do outro, liberdade dos povos, dignidade do homem, justiça nas relações sociais, ideal secular e sempre vivo. Eis por que os nossos jovens marinheiros, afincadamente, actuam na noite e na tempestade, debaixo da ameaça das minas e torpedos. Os da retaguarda aceitem, pois, e procurem mesmo os sacrificios para serem dignos dessa juventude, tão simplesmente, tão maravilhosamente heroica».

Almirante Darlan—«Ha seis meses, sem tregua e sem descanso, os navios de linha, cruzadores, torpedeiros, submarinos, patrulhadores, dragas e hidros opõem-se, com eficacia, aos esforços incessantes e armadilhas do inimigo. Os estados maiores e tripulações da esquadra, animados de ardente patriotismo, fieis ás belas tradições do seu corpo glorioso, cumprem, alegremente, o seu rude dever. Está-nos garantido o livre transito nos mares e a França pode dispôr de todos os recursos do seu vasto Imperio, lutando com confiança pela vitoria final».

Guy la Chambre—«Na primeira fileira dos factores que concorreram nêstes seis primeiros meses de guerra para preservar os lares franceses das ruinas e destruições, a Historia inscreverá a ciencia e audacia das tripulações do nosso exercito do Ar. Os engenheiros, operarios e operarias das nossas fabricas, que trabalham sem descanso no aumento material, graças ao qual se poderá enriquecer a lista dos nossos vitoriosos recontros, nêles vão buscar o mais poderoso estimulo para o seu esforço magnifico».

General Vuillemin—«Nêstes seis primeiros meses as nossas tripulações deram provas do valor da sua instrução e das suas altas qualidades de coragem e intrepidez. Graças a elas, as formações do exercito do Ar francês estão habilitadas a afrontar e responder, vitoriosamente, aos golpes da aviação inimiga, com materiais modernos, cada vez mais temerosos».

Mandel—«Um duplo registo basta para assinalar a importancia do esforço colonial, ao cabo dêste primeiro semestre de guerra. Sob o ponto de vista economico, as possessões ultramarinas, sem contar a Africa do Norte, forneceram perto de 2 milhões de toneladas de materias primas e generos alimenticios. Sob o ponto de vista militar, o recrutamento foi superior ao de toda a guerra de 14/18 e, se necessario fôsse, 3 a 4 vezes mais se poderia chamar ás fileiras. Os indigenas, que sabem que as reivindicações alemãs os ameaçam directamente, estão prontos a todos os sacrificios para apressar a vitoria. A França metropolitana decide. Eles, pelo seu lado, estão impacientes por responderem á sua chamada».—(Havas).

Almirante Cayrol

PARIS, 3—O contra-almirante Cayrol foi promovido a vice-almirante.—(Havas).

3898

O 3898 que na lotaria de ontem obteve o terceiro premio grande—vinte mil escudos—foi vendido na casa Travassos, da rua da Palma, 43, onde é certo em todas as lotarias.